

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 3. Discursos Proferidos pelas Presidentes da ABEn nos Congressos Brasileiros de Enfermagem. 1982- 2006 ..... 60**

Gertrudes Teixeira Lopes, Margarida Maria Rocha Bernardes,  
Carla Fabíola Sampaio de Moura, Ingrid Cunha Ventura Felipe,  
Priscila Cortez Belchior

1. Gestão 1980-1984  
Presidente Circe de Melo Ribeiro.....61
  2. Gestão 1984-1986  
Presidente Maria Ivete Ribeiro de Oliveira.....74
  3. Gestão 1986-1989  
Presidente Maria José dos Santos Rossi.....81
  4. Gestão 1989-1992  
Presidente Stella Maria Pereira Fernandes de Barros .....91
  5. Gestão 1992-1995  
Presidente Maria Auxiliadora Córdova Christófaro..... 102
  6. Gestão 1995-1998  
Presidente Maria Goretti David Lopes ..... 111
  7. Gestão 1998-2001  
Presidente Eucléa Gomes Vale..... 124
  8. Gestão 2001-2004  
Presidente Francisca Valda da Silva ..... 135
  9. Gestão 2004-2007  
Presidente Francisca Valda da Silva ..... 143
-

## CAPÍTULO 3

---

### Discursos Proferidos pelas Presidentes da ABEn nos Congressos Brasileiros de Enfermagem. 1982- 2006

Gertrudes Teixeira Lopes<sup>8</sup>

Margarida Maria Rocha Bernardes<sup>9</sup>

Carla Fabiola Sampaio de Moura<sup>10</sup>

Ingryd Cunha Ventura Felipe<sup>11</sup>

Priscila Cortez Belchior<sup>12</sup>

Este capítulo tem por objetivo resgatar, resumidamente, os discursos de abertura e encerramento das presidentes da Associação Brasileira de Enfermagem, bem como, os discursos de boas-vindas

---

- 8 Professora Titular da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Doutora e Livre Docente em Pesquisa em Enfermagem e Pós-doutoranda em Drogas. Pesquisadora do CNPq e da FAPERJ. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas (GEPAD). Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira (NUPHEBRAS).
- 9 Enfermeira e Bióloga, Coordenadora do Projeto Aids e a Escola – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ) por 10 anos (1993 a 2003). Vice-coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas – (GEPAD) da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/ UERJ). Especialista em Administração em Serviços de Saúde e Mestre em Enfermagem pela FENF/UERJ; Supervisora do Hospital de Emergência Henrique Sérgio Grégori – Resende (RJ). Docente da Universidade Estácio de Sá.
- 10 Pós-Graduada em Auditoria de Sistemas e Serviços de Saúde pela UFBA. Mestre em Enfermagem pela FENF/UERJ, Professora da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Enfermeira do Núcleo de Assessoria Técnica em Ações de Saúde/SJC/SESDEC RJ.
- 11 Especialista em Saúde do Trabalhador. Doutoranda do Programa de Pós – doutorado da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Professora da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas (GEPAD).
- 12 Acadêmica do 5º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Bolsista de Iniciação Científica. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas (GEPAD).

das presidentes locais, proferidos por ocasião dos Congressos Brasileiros de Enfermagem, no período de 1982 a 2006, o que abrange do 34º ao 58º CBEEn. Congregam em um único texto as ideias e ideologias, as visões de mundo e as lutas empreendidas pelas enfermeiras presidentes da Associação Brasileira de Enfermagem no enfrentamento de questões de ordem política, social, econômica, cultural e da categoria, frente às situações macro que se apresentam no país e em especial na saúde. Caracteriza-se como uma fonte de dados importante e uma construção histórica das experiências vividas em momentos e movimentos histórico-sociais, econômicos e políticos por que passou o Brasil ao longo das últimas três décadas. As presidentes como legítimas representantes da Enfermagem, desenvolveram seus discursos autorizados, dando ênfase as dificuldades e avanços da categoria ao longo do recorte temporal.

Para as autoras esta não foi uma tarefa fácil, porém foi muito proveitosa e até mesmo prazerosa pela grandeza de percorrer um tempo que para muitas não foi vivido e dialogar com discursos que retratam épocas diferentes e com características próprias.

## **1. GESTÃO 1980-1984**

### **PRESIDENTE CIRCE DE MELO RIBEIRO**

#### **DIRETORIA DA ABEn NACIONAL**

**Presidente:** Circe de Melo Ribeiro

**1ª Vice-presidente:** Izaura Lopes de Godoy

**2ª Vice-presidente:** Ieda Barreiro e Castro

**1ª Secretária:** Maria Hélia de Almeida

**2ª Secretária:** Hyeda Maria Rigaud de Castro

**1ª Tesoureira:** Maria Edna Frias Xavier

**2ª Tesoureira:** Josefina de Melo

**Comissão de Legislação:** Terezinha Albertina Lyrio do Patrocínio

**Comissão de Atividades Científicas e Documentação:** Ady Ramos

**Comissão de Publicação e Divulgação:** Maria Wanda de Oliveira

**Comissão de Educação:** Yoriko Kamyama

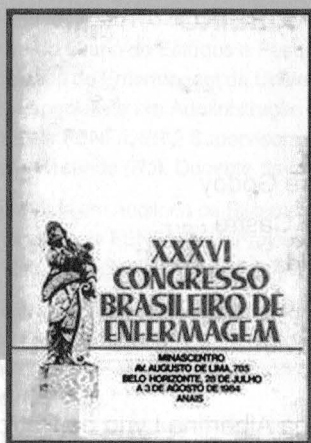
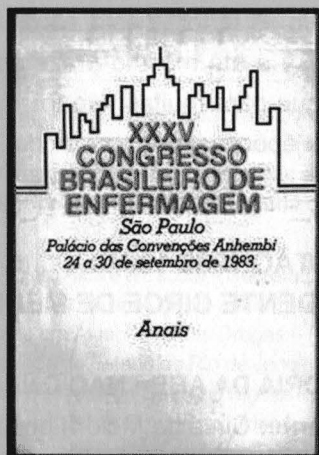
**Comissão de Serviços de Enfermagem:** Judith Feitosa de Carvalho

**Conselho Fiscal:**

Catarina Pilar Nunes

Maria Eleusa Gereba de Farias

Maria Suzana Vares Costa





## **34º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

---

**Data: 24 a 29 de Outubro de 1982.**

**Porto Alegre – Rio Grande do Sul**

**TEMA OFICIAL: SAÚDE E EDUCAÇÃO – DIREITO DE TODOS**

### **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA**

A Presidente inicia seu discurso declarando que mais uma vez a Associação Brasileira de Enfermagem se reúne com enfermeiras/os para discutir a problemática da profissão em todo o país, fato que vem ocorrendo desde 1947. Destaca que na busca de soluções para os problemas que a profissão enfrenta de maneira constante e contínua deve-se envidar esforços para manter a enfermagem no campo científico, para que possa responder às necessidades de crescimento e desenvolvimento diretamente vinculados às necessidades do homem em âmbitos físico, biológico, social, religioso e político. Enfatiza o compromisso social dos profissionais em relação à área da saúde e educação, pilares indissociáveis do trabalho cotidiano e do relacionamento entre indivíduos e profissionais e fator de crescimento e desenvolvimento da profissão. Menciona que Educação e Saúde como direito do homem e responsabilidade social, deve forjar e manter o estado de mais completo bem estar físico, mental, social, que lhes for possível. Remete o tema educação e saúde à proclamação dos direitos de todos pela Declaração dos Direitos Humanos desde 1948 e atribui à estrutura e organização social do país, a sua concretização. Neste sentido destaca o embricamento que deverá existir entre educadores e agentes de saúde para que estes direitos sejam garantidos.

Entretanto, a caracterização dos enfermeiros como administradores de serviços de enfermagem e a serviço das instituições tem afastado os profissionais de enfermagem da função educativa junto aos clientes ou pacientes dos serviços, ao pessoal de enfermagem ou aos indivíduos da comunidade. Essa imagem, entretanto, se

repercuta entre as autoridades de saúde que claramente demonstram em suas definições políticas ou normativas desconhecer o potencial dos profissionais de enfermagem.

Aponta o mercado de trabalho como protagonista dessa imagem distorcida e conclama as escolas e docentes, às enfermeiras e enfermeiros e estudantes de enfermagem a reverter essa prática. Menciona a institucionalização da enfermagem hospitalar e o enfoque curativo da assistência. Enfoca a escassez dos recursos humanos de enfermagem para atender as demandas de saúde da população e a origem da enfermagem no Brasil no âmbito da Saúde Pública. Faz referência ao envolvimento dos países filiados à Organização das Nações Unidas e a Declaração de Alma Ata, em 1977, que identifica e define a Atenção Primária de Saúde e a promoção de Saúde para Todos no Ano 2000 e, ao Plano Decenal de Saúde para as Américas, em 1981, como propostas de reorientação dos serviços de saúde e do processo de formação de recursos humanos do setor saúde. Concebe as propostas como desafios a serem enfrentados pela Enfermagem e uma oportunidade para esta se engajar em políticas internacionais desempenhando importante papel na obtenção das metas estabelecidas.

Conclama os enfermeiros para a necessidade de socialização urgente da profissão e para a introdução de pesquisas para fortalecer a prática e a educação em enfermagem, mediante o desenvolvimento de métodos que possam desenvolver Atenção Primária de Saúde e com isso, chegarmos à meta proposta. Afirma que a Atenção Primária de Saúde só é possível através de trabalho multiprofissional.

Por fim, menciona o projeto que será desenvolvido sobre a situação da prática da enfermagem no país sob a responsabilidade da Associação Brasileira de Enfermagem, subvencionado pelo Conselho Federal de Enfermagem, com a colaboração de todas as escolas de enfermagem e das Seções da ABEn. Agradece aos participantes e acrescenta “Que a luz divina nos acompanhe, nos esclareça e nos guie”.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn – RIO GRANDE DO SUL NA SESSÃO DE ABERTURA**

Genny Grimberg

Ao saudar os congressistas, a presidente inicia localizando o Estado do Rio Grande do Sul e as suas belezas. Cita Érico Veríssimo, escritor gaúcho que diz “Não temos a beleza dos mares de Ilacema, nem os vivos azuis do mar dos saveiros de Jorge Amado” a cor dos nossos mares puxa para o violeta ou para o verde que lembra o pêssego. Menciona as praias, os belos penhascos de basalto, a serra, os canyons, enfim a natureza exuberante que parece mais um cartão postal com vistas da Europa.

Fala do povo gaúcho, em sua diversidade como pessoas de pele clara, cabelos louros e olhos azuis ou como pessoas de pele clara cabelos e olhos escuros, ou ainda do tipo moreno de pelo duro com apelido português. Menciona o tipo de vida dos povos primitivos que povoavam a região e da herança deixada por estes que se caracteriza pela coragem, afoiteza, resistência física, amor à liberdade e até gosto pela guerra. Define o termo gaúcho e retrata o vocábulo e frases incorporadas do linguajar castelhano. Destaca os Centros de Tradições que através das danças, cantigas, indumentárias, hábitos de vida e até de comportamento social, cultiva o espírito do Velho Rio Grande, como retratado por meio de livros, lendas e tradições.

Finalmente, encerra o discurso dizendo que “é desta terra de tantas cores e alegrias, é desta terra do dourado do pôr do sol do Guaíba” onde a hospitalidade é tradição nobre, que dá as boas vindas aos congressistas, desejando que a permanência neste rincão seja proficiente para todos.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO**

Circe de Melo Ribeiro

Ao considerar a riqueza imputada pelo Congresso, destaca que ficou evidenciado o anseio conjunto por uma sociedade mais justa, mais igualitária, mais democrática, onde o crescimento somado, a humanização e a espiritualização alcance todos os ramos da ciência.

Fala da democracia utópica e atribui a Sócrates e a Jesus Cristo seus defensores, os quais deram ao mundo as mais belas lições de amor, fraternidade, liberdade e compreensão, lições segundo a autora não aprendida até os dias de hoje pelo homem qualificado de cristão, que apela para a violência surda, insidiosa e constante, que nega o livre arbítrio e que entendem o diálogo como a ordem de um e a obediência do outro. Assim, reforça que a sociedade democrática de Sócrates e do Mestre dos Mestres, é uma utopia. É a mais bela e cristã utopia que se poderia imaginar em uma sociedade materialista, onde os aspectos da espiritualidade do homem são timidamente referidos. Declara ainda que só teremos uma sociedade democrática quando vencermos a nós mesmos, quando eliminarmos todos os resquícios da inveja, da incompreensão, da sede de poder de controlar os demais. Volta a falar na espiritualidade do homem, na unicidade e integralidade, nos direitos e deveres frente aos direitos e deveres dos outros. Coteja os problemas da área espiritual com os da área material e diz que talvez estejamos agindo como avestruzes, escondendo-nos na própria sombra dos gigantes. Afirma que este Congresso ofereceu a todos os presentes a oportunidade de reflexão sobre as reais necessidades de serem conjugados esforços para nos entendermos um pouco mais e nos prepararmos para colaborar efetivamente na melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro, portanto, se não chegarmos ao ponto desejado é porque as nossas imperfeições e nossos defeitos ainda estão “zelosamente guardados” e não sabemos resolvê-los.

Ao finalizar o discurso, reforça a necessidade de humanizar e espiritualizar a ciência, o trabalho e as organizações sociais. O cristianismo foi o lançador do desenvolvimento da democracia, embora no campo político pouco se tenha avançado. Muito embora estejamos na Era da Saúde, as políticas que deverão se caracterizar, sobretudo, pela satisfação das necessidades dos povos, devem incorporar que os aspectos espirituais não podem ser negligenciados. Convida a todos para refletir sobre a espiritualidade do homem e encerra dizendo “Que a ajuda divina alcance a todos e que possamos realmente participar da construção de uma sociedade democrática.

---

## **35º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

---

**Data: 24 a 30 de Setembro de 1983. São Paulo – São Paulo**

**TEMA OFICIAL: O QUE A ENFERMAGEM PODE  
FAZER POR VOCÊ E PELO BRASIL**

### **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA**

Circe de Melo Ribeiro

Em seu discurso de abertura a presidente conclama os associados inscritos no Congresso a discutirem aspectos sócio-políticos e econômicos na relação enfermagem-saúde. A ênfase nestes aspectos decorre de sua influência na limitação da enfermagem brasileira em participar no benefício da saúde da população, fato não observado em outras profissões da saúde. Chama atenção para o empenho que vem sendo empreendido pela Enfermagem e nesse sentido destaca: “há muito vem à classe se preocupando com esse estado de coisas, desenvolvendo um esforço muito grande para ocupar o espaço que deveria, por direito, lhe caber na assistência à saúde da população”. Destaca ainda que as competências recebidas pelos profissionais em

sua formação acadêmica nos campos de trabalho “muitas vezes e forma sofrida” são oriundas das condições deficientes para o pleno exercício profissional, oferecidas pelas instituições do país.

Cita as contradições do país com ênfase para a abertura de novos cursos ou Escolas de Enfermagem, que se dá graças a justificativas brilhantes e eloquentes, colocadas no papel, sem que haja uma definição política e projeções para a utilização do contingente de profissionais que começa a aumentar a grande velocidade.

A palavra “enfermeira” na visão da presidente parece ser evitada propositadamente nos programas oficiais e, em consequência pelas instituições públicas e privadas de saúde, salvo honrosas exceções, onde a enfermagem profissional garante a qualidade da assistência prestada junto a brilhantes equipes médicas. Enfatiza a redução do número de enfermeira na equipe de enfermagem, não ultrapassando a 10% do contingente do pessoal e associa esta constatação à assistência prestada “tudo está a indicar que a garantia de qualidade da assistência de enfermagem não entra no jogo na indústria da doença”, reforçando as indefinições políticas e as distorções provocadas por estas.

Mostra a relação de profissionais de enfermagem (250.000), leitos hospitalares 24 horas/dia (450.000) e unidades de saúde pública (8.000), no país, associando ao trabalho de enfermagem. Neste aspecto destaca o quantitativo de enfermeiros formados por ano (5.000) e de médicos (7.000), correlacionando-o à importação de modelos de saúde e faz a crítica de que o modelo de saúde brasileiro deveria ser pensado e projetado a partir dos recursos humanos, já existentes.

Finaliza o discurso enfatizando que “as lutas da enfermagem parecem não ter fim” citando o canto de Gonçalves Dias:

Viver é lutar  
Se a duro combate  
Os fracos abate  
Aos fortes aos bravos  
Só pode exaltar

## **DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn SÃO PAULO NA SESSÃO DE ABERTURA**

Taka Oguisso

Ao dar as boas vindas aos congressistas, a presidente da ABEn-Seção São Paulo, faz uma retrospectiva histórica evocando o primeiro Congresso de Enfermagem realizado nesta cidade em 1947 e reportando-se aos outros cinco congressos que se sucederam até 1970. Em sua saudação conclama os enfermeiros brasileiros e da América Latina para discussões e reflexões sobre “O QUE A ENFERMAGEM PODE FAZER POR VOCÊ E PELO BRASIL.

Apresenta sucintamente a historiografia de São Paulo, desde a sua criação em 1554, quando foi fundada uma escola e uma igreja num planalto entre os rios Tamanduateí e Anhangabaú, cujos pilares se fundamentavam no estímulo da fé cristã e da educação, atribuindo a estas o caráter de sua gente. Relembra a epopeia dos bandeirantes e seus ideais expansionistas e destaca que ao final do século XIX São Paulo de Piratininga ainda se configurava como uma pacata e modesta cidade provinciana, cujo prestígio maior provinha de sua Academia de Direito. Elucida os avanços oriundos do café e das primeiras estradas de ferro, a riqueza do solo paulista aliado ao esforço do seu povo e da contribuição valiosa dos imigrantes estrangeiros que ensejaram todo o lastro econômico para a industrialização no início do século XX, reforçado pela primeira guerra mundial.

Refere-se à criação da Universidade de São Paulo em janeiro de 1934, como “um tipo de Revolução através da Educação, para atingir os mesmos objetivos de atuação política e democrática”.

Faz alusão à 2º Guerra Mundial e seus efeitos no comportamento da cidade mediante a vinda de grande contingente de estrangeiros que trouxeram novos hábitos e novas sistemáticas de trabalho, especialmente no campo financeiro. Assim, de 1 milhão e trezentos mil habitantes em 1940, passaram a 2 milhões e duzentos mil em 1950, suscitando novas moradias, novos bairros, novos centros

comerciais, novas indústrias, até atingir em 1983 uma população de 12 milhões de habitantes.

O crescimento desmesurado da cidade revelou suas deficiências e precariedades em sua estrutura urbana especialmente no saneamento básico, transporte, habitação, aumento da criminalidade, poluição do ar e do solo, dentre outros, que configuram São Paulo.

Destaca que São Paulo incorpora 30% da força de trabalho dos enfermeiros do Brasil, portanto, o momento é propício para discutir e refletir sobre O QUE A ENFERMAGEM E OS ENFERMEIROS PODE FAZER POR VOCÊ. “Você, cliente ou paciente. Você, trabalhador. Você, militar. Você autoridade. Você, população. Você Brasil”

Finaliza o discurso dando as boas vindas aos congressistas e conclama a todos a fazer um brinde a “SÃO PAULO QUE EU AMO”.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO**

Circe de Melo Ribeiro

Faz referência à análise crítica da problemática de enfermagem e de sua realidade nos Temas Oficiais, destacando a compreensão dialética e as contradições oriundas do sistema político do Brasil, indicadora de nossas frustrações e insegurança dentro do sistema saúde. Enfatiza que a riqueza do material bibliográfico oriundo do Congresso deva ser aproveitada pelas escolas e serviços de enfermagem, com o propósito de assumir o compromisso de levar aos nossos pares todos os conhecimentos produzidos e as nossas conquistas. Declara que as discussões havidas durante o evento mostram a complexidade e magnitude da problemática profissional. Faz referência às apresentações de temas livres e suas contribuições e experiências como forte intercâmbio entre os congressistas.

Agradece aos congressistas e aos organizadores do Congresso, bem como a acolhida na cidade de São Paulo.



## **36º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

---

**Data: 28 de julho a 03 de Agosto de 1984**

**Belo Horizonte – Minas Gerais**

**TEMA OFICIAL: SAÚDE E TRABALHO:**

**DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM**

### **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA**

Circe de Melo Ribeiro

A presidente da ABEn saúda os congressistas fazendo alusão às terras de Minas Gerais, de onde brotam os ideais de liberdade e independência, mas também o sentimento de honra, dignidade, sacrifícios e amizade. Do povo mineiro herdamos a fibra da fortaleza, do otimismo, do respeito aos direitos e dos deveres de cidadania e patriotismo. Ressalta que das montanhas e serras, dos ares e brisas, dos monumentos, do sangue derramado em nome da liberdade, da riqueza cultural que se acumula em todos os recantos, que das mãos calejadas pela mineração e pela enxada, em cada cabeça que cria a literatura e a história dessa terra e dessa gente, nasce o espírito febril de crer, de perpetuar a força, a certeza do vencer e da fé no potencial da nação brasileira.

Reporta-se ao Tema Central do Congresso e o considera empolgante pelas apropriações com o papel social dos profissionais de enfermagem na prestação da assistência à saúde da população brasileira, o papel da mulher e sua influência na saúde e a promoção da enfermagem em âmbito local, regional e nacional. Refere que o tema central para ser discutido suscita dos debatedores harmonia de objetivo e metas claras, que atinjam os propósitos e as necessidades do povo brasileiro. Para tanto, se remete à Krisnamurt que diz “só se pode ensinar alguma coisa, se não se está apaixonado por nenhuma das tendências”. É a balança do equilíbrio que leva à justiça e ao direito.

Enfatiza que a criação é obra de amor e que toda obra oriunda simplesmente da matéria perece com a matéria e não se perpetua.

Destaca que a força que incrementa a chama do trabalho não provém da mera atividade humana, mas é justificada pela luz Divina, sob a insígnia de Deus. Reporta-se à lei do retorno ao proferir que um trabalho dedicado em prol de uma comunidade ou de uma classe só pode se reverter em bênçãos e bons frutos para quem realiza. A presidente professa aderência aos ensinamentos espiritualistas e à convicção da unidade emanada do Mestre Jesus, pois somente através de sua lei do amor e do perdão é possível entender e compreender as ações e reações originárias dos diversos comportamentos de cada um e de si própria. Refere-se aos Karmas como processo existencial que baliza as diferenças e as coincidências, os comportamentos e as etapas do próprio processo existencial, cujas raízes e suas progressões são responsáveis pelo crescimento e evolução.

Destaca que todos os temas do Congresso conduzem à oportunidade de fazer crescer o dar, de servir à profissão, servir à classe num trabalho exaustivo e de fé, servir à própria vida, servir à pátria, aos homens, à natureza, ao universo, ao espírito maior de luz, como reflexo da grandiosidade e generosidade dos céus.

Finaliza agradecendo aos colegas dos mais diversos rincões que se deslocaram para cumprir o ideal de servir e de honrar a história e a Associação Brasileira de Enfermagem e convida a repensar os pontos vitais para a Saúde e a Enfermagem com o propósito de transformá-los na essência do desenvolvimento que há de vir para cada um, para a profissão e para o Brasil. Agradece às autoridades presentes e a todas as Comissões pelo empenho para tornar realidade o conclave.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn MINAS GERAIS NA SESSÃO DE ABERTURA**

Maria José da Silva

Inicia o discurso dizendo que se sente profundamente honrada com a presença dos colegas de todas as regiões deste imenso país. Em nome das enfermeiras de Minas Gerais dá as boas vindas

esperando corresponder às expectativas dos colegas que não pouparam esforços e até sacrifícios para ensejarem o reencontro e o congraçamento por ocasião das reflexões e discussões sobre “Saúde e Trabalho: Desafios para a enfermagem”.

Enaltece a posição geográfica de Minas Gerais, que com sua natureza física exuberante, se situa no “coração do Brasil” e que por esta encruzilhada de todos os caminhos recebe influências de diversas civilizações para configurar o espírito dessa gente montanhesa, cuja característica conformou o tipo particular e próprio do brasileiro “simples, pacato, tímido, espontâneo, otimista, sensível, desconfiado, de trato reservado e ânimo conciliador, que sabe esperar para tomar decisões”. Assim se configura o mineiro como homem do meio termo, da negociação, do entendimento, do “dar um jeito”, de acordo com sua filosofia mineira da vida.

Ressalta Minas Gerais como centro da história e dos ideais democráticos, dos sentimentos de nacionalidade e dos grandes movimentos de libertação nacional.

Convida os colegas que vieram ao Congresso para fazerem uma pausa nos trabalhos para conhece ou rever Belo Horizonte, fazer uma incursão ao seu passado, sua arte, sua cultura, através das cidades históricas como Ouro Preto, antiga capital do Estado e atual Patrimônio Cultural da Humanidade.

Enfatiza que Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, neste momento se alegra em receber e acolher os participantes do Congresso, com a singeleza e hospitalidade, para a reflexão dos desafios e esperanças que pairam sobre a enfermagem neste momento histórico que vivemos. Deseja que este convívio, as trocas de experiências e de conhecimentos se traduzam em competência profissional, identificando uma enfermagem cada vez mais atuante e comprometida com o atendimento às reais necessidades de saúde da população.

Encerra sua fala agradecendo às autoridades, entidades, colegas que vieram honrar com suas presenças e “Que Deus nos abençoe e nos acompanhe em nossos trabalhos”.

## 2. GESTÃO 1984-1986

### PRESIDENTE MARIA IVETE RIBEIRO DE OLIVEIRA

#### DIRETORIA DA ABEn NACIONAL

**Presidente:** Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

**1ª Vice-presidente:** Clarice Judith Ribeiro Cazzola

**2ª Vice-presidente:** Circe de Melo Ribeiro

**1ª Secretária:** Maria Irene Bachega

**2ª Secretária:** Vilma de Carvalho

**1ª Tesoureira:** Maria Edna Frias Xavier

**2ª Tesoureira:** Maria Lydia de Queiroz Rocha

**Comissão de Educação:** Neide Maria Freire Ferraz

**Comissão de Atividades Científicas e Documentação:**

Nilce Piva Adami

**Comissão de Publicação e Divulgação:** Maria Hélia de Almeida

**Comissão de Serviços de Enfermagem:** Nalva Pereira Caldas

**Comissão de Legislação:** Maria Aparecida Baptista dos Santos

**Conselho Fiscal:**

Aracy Regis de Menezes

Noemi Lunardi

Glaucia Borges Seraphin



## **37º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

**Data: 17 a 22 de Novembro de 1985**

**Olinda/Recife – Pernambuco**

**TEMA CENTRAL: TENDÊNCIAS DO SISTEMA DE PRESTAÇÃO  
DE SERVIÇOS DE SAÚDE E A PRÁTICA DA ENFERMAGEM**

### **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA**

Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Após exaltar a cidade de Olinda como Patrimônio da Humanidade e Recife, a presidente diz não ter cenário melhor para inspirar o debate, ao ensejo da Nova República. Faz um breve histórico da cidade de Olinda e sua luta pelo saber que se concretizou com a primeira Escola de Direito do país, da invasão dos holandeses, das igrejas e ladeiras, da gente do frevo, mas também do compromisso social. Faz alusão ao nordeste mais integrado à vida nacional, sem discriminação regional, mas inserido no desenvolvimento do país, para mencionar “é sob a inspiração dos problemas deste nosso nordeste e do legado histórico, cultural desta cidade que pretendemos estudar as “Tendências do Sistema de Prestação de Serviços de Saúde e a Prática da Enfermagem”.

Enfatiza o ponto de partida do debate pela análise das Novas Diretrizes de Ação Política para o Setor Saúde anunciada pelo Sr Ministro de Estado da Saúde e o representante do Ministro da Previdência e afirma serem através destas ações que serão definidos os papéis dos enfermeiros, nos vários níveis de assistência, o espaço profissional e o preparo que se necessita. Destaca que a formação profissional e sua utilização se encontram em descompasso. Se por um lado tem faltado sensibilidade para delinear o preparo dos profissionais a partir das necessidades de saúde, por outro, se assiste à inércia do poder público para traçar diretrizes no que diz respeito à

utilização dos recursos humanos de enfermagem, incentivo à carreira de pessoal nessa área e a moralização de seu acesso aos serviços nos níveis federal, estadual e municipal, ou seja, a presidente cobra do poder público mais investimento e mais ação para o setor saúde.

A presidente faz menção às diferentes atividades que serão realizadas no conclave, como as reuniões, temas livres, ocasião em que os colegas trazem suas experiências para compartilhar com outros colegas e tudo isso congrega um grande fórum nacional de debate sobre a saúde e a prática da enfermagem no país.

Conclui destacando que a convivência de colegas de vários Estados da Federação, contribuirá para maior enriquecimento de cada congressista, sobretudo, pela ampla oportunidade de manifestação de diferentes correntes de pensamento da categoria. Por fim, cita o acadêmico pernambucano Marcos Vilaça: “Olinda é sempre a lição que devemos vigiar, para que não sejam indeferidas as nossas auroras”.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn PERNAMBUCO NA SESSÃO DE ABERTURA**

Maria Nilda de Andrade

Ao iniciar seu discurso de abertura, a presidente da Seção Pernambuco, faz uma retrospectiva do momento de crise política por que passava a Associação Brasileira de Enfermagem e as dificuldades e desafios de se organizar um evento desta monta em meio às incertezas e pessimismos. Vencidos os desafios e ultrapassadas as dificuldades a presidente dá as boas vindas a todos os congressistas que compareceram ao Centro de Convenções de Pernambuco, verdadeiro ponto de encontro das cidades de Olinda e Recife.

Revela que o Seminário de Olinda que figura no logotipo do Congresso é uma homenagem aos 450 anos da cidade. Informa que o desenho do Seminário é do célebre pintor pernambucano Manuel Bandeira. Fala da colonização portuguesa e holandesa e sua influência nas cidades irmãs. Menciona suas belezas naturais, sua cultura e

também a pobreza de sua gente, esta se constituindo em um grande desafio para os profissionais comprometidos com o social, como nós. Retrata as belezas de Olinda com seus sobrados, suas igrejas, seus conventos e seu antigo mercado de escravos, os quais formam um dos maiores conjuntos arquitetônicos do período colonial, hoje considerado pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Afirma que o Tema Central “Tendências da Prestação de Serviços de Saúde no País e a Prática de Enfermagem” já a faz antever profícuos debates científicos, que por certo contribuirão ainda mais para fortalecer a competência da nossa categoria. Assim, o tema está em consonância com uma necessidade sentida pelos profissionais da área da saúde que suscita reformulação da política para o setor, na busca de uma assistência equânime e condigna a todos os brasileiros.

Agradece a presença das autoridades e ao apreço dos enfermeiros e demais categorias. Assim como, o esforço e a dedicação de todos os companheiros de Pernambuco, membros das Comissões que viabilizaram o Congresso e que ao ver o teatro repleto de congressistas procedentes de vários pontos do país estão se sentindo plenamente compensados pelo trabalho que empreenderam na sua organização.

Declara por fim que a Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Pernambuco se sente gratificada em sediar este importante conclave e deseja a todos uma agradável permanência na cidade e pleno êxito nas atividades científicas.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO**

Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

A presidente inicia seu discurso de encerramento citando o Diretor Geral da Organização Mundial da Saúde Dr. H Mahler quando diz “A SAÚDE NÃO É TUDO, MAS, TUDO SEM SAÚDE É NADA”. Com esta citação afirma que é por isso que estamos aqui, que somos profissionais da área da saúde e dedicamos boa parte de nossas

vidas ao mister de cuidar das pessoas ou de grupos com problemas de saúde. Enfatiza que a todo o momento busca-se renovar os conhecimentos e trocar experiências, com o objetivo de servir sempre mais e melhor, conhecer os problemas e desafios da prática profissional, para, assim, direcionar a luta na remoção de obstáculos que dificultem a plena realização do trabalho.

Destaca que estamos vivendo um novo período na história político-administrativa da vida brasileira e neste contexto alimentamos esperanças no desenvolvimento social do país, com extensão para a saúde e as soluções do problema de recursos humanos na área. Considera o evento memorável e cujo brilho especial muito se deve à competência, dedicação com que foi preparado, bem como à ativa participação dos congressistas na melhor compreensão do Tema Central “Tendências da Prestação dos Serviços de Saúde no País e a Prática da Enfermagem”.

Ressalta as “Novas Diretrizes de Ação Política para o Setor Saúde”, como ponto de partida para reorientação da prática profissional da categoria. Com isso, destaca a importante presença do Senhor Ministro da Saúde, Professor Carlos Sant’Ana e do Secretário de Serviços Médicos do Ministério da Previdência Social, Dr. José Saraiva Felipe. Com estes enfoques chama atenção para a responsabilidade que nos cabe como profissionais da área, em termos de melhor adequação no preparo dos profissionais, na correção de distorções que afetam as condições de vida e de trabalho do enfermeiro e das demais categorias exercentes.

Faz referência ao estudo realizado sobre “Levantamento dos Recursos Humanos de Enfermagem”, no período de 1956-1958, realizado pelo COFEn/ ABEn e acrescenta que o estudo oferece subsídios fundamentais para a formulação de uma política de desenvolvimento da enfermagem no país, capaz de direcionar não apenas a formação de pessoal em todos os níveis, mas também o oferecimento do diagnóstico da situação, como ponto de partida para corrigir as distorções e fomentar melhor utilização das categorias de enfermagem envolvidas no exercício da profissão.



Apresenta os principais resultados do Congresso em termos numéricos de participantes, trabalhos apresentados, dentre outros e finaliza fazendo um agradecimento especial ao Laboratório B. Braun/AS, patrocinador principal do evento e reafirma que a Diretoria da ABEn Central sente-se plenamente gratificada pelo notável êxito do Congresso, orgulhosa da magnífica participação dos colegas e agradece a todos que tornaram possível a realização do Congresso e convida a todos para as comemorações do 38º CBEn, comemorativo dos 60 anos da ABEn e que se realizará no Rio de Janeiro.

## **38º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

---

**Data: 20 a 24 de Outubro de 1986**

**Rio de Janeiro – Rio de Janeiro**

**TEMA CENTRAL: 60 ANOS DA ABEn  
E A ENFERMAGEM BRASILEIRA**

O livro programa do 38º Congresso Brasileiro de Enfermagem foi utilizado como fonte de dados, porque não localizamos os anais daquele evento<sup>13</sup>. Os 60 anos da ABEn correspondeu ao período de 1926-1986.

### **APRESENTAÇÃO DOS LIVRO PROGRAMA DO 38º CBEn, PELA PRESIDENTE DA ABEn NACIONAL**

Maria Ivete Ribeiro de Oliveira

Ao apresentar o Programa do 38º Congresso Brasileiro de Enfermagem, a presidente da ABEn faz menção aos 60 anos da entidade e afirma que é cada vez mais crescente o interesse dos enfermeiros por eventos científico dessa natureza, seja para atualizar

---

13 Segundo Mancia et al. (2009) este Anais não foi editado.

conhecimentos, participar de debates, ou até mesmo reencontrar os colegas para estabelecer e aprofundar intercâmbio.

Afirma que este Congresso traz grandes expectativas e por isso não se pode decepcionar as comemorações desta sexagenária Associação. O tema Central “60 anos da ABEn e a Enfermagem Brasileira” se desdobra em três grandes temas: “Contribuição da ABEn na Educação, na Construção do Saber e na Prática de Enfermagem”; “Questões da Mulher Brasileira e a Profissão de Enfermagem”; “Assistência de Enfermagem nos Programas de Saúde”. Ainda foram programadas sessões simultâneas para análise da prática da profissão, nas áreas consideradas prioritárias da Saúde do Adulto, da Criança e da Mulher, além de temas livres e de trabalhos concorrentes à prêmios, cursos.

Uma Sessão Solene foi programada para a data comemorativa da ABEn, o que contou com a presença da Sra. Nely Garson Alarcón, Presidente do Conselho Internacional de Enfermagem. Foi programada a posse da nova Diretoria da Entidade por ocasião da Sessão de encerramento do Congresso.

### **SÍNTESE DOS DISCURSOS (período 1984/1986)**

A Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem Maria Ivete Ribeiro de Oliveira, nos discursos proferidos por ocasião dos 37º, 38º Congressos Brasileiro de Enfermagem enfoca o descompasso entre a formação dos profissionais de enfermagem e sua utilização no mercado de trabalho, na medida em que o preparo dos enfermeiros não está em consonância com as necessidades de saúde.

Aponta a falta de sensibilidade e a inércia do poder público em traçar diretrizes para fortalecer a formação profissional, assim como promover incentivo à carreira e à moralização do seu acesso nos níveis federal, estadual e municipal.

Na apresentação do livro Resumo do XXXVIII CBEEn destaca os 60 anos da Associação Brasileira de Enfermagem e enfatiza o interesse crescente da categoria em relação à Entidade.

### 3. GESTÃO 1986-1989

#### PRESIDENTE MARIA JOSÉ DOS SANTOS ROSSI

##### DIRETORIA NACIONAL

**Presidente:** Maria José dos Santos Rossi

**Vice-presidente:** Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

**1º Secretária:** Rita de Cássia Duarte Lima

**2º Secretária:** Terezinha Francisca Moreira

**1º Tesoureira:** Magda Lima Leite

**2º Tesoureiro:** Vitor Hugo Della Valentina

**Comissão de Educação em Enfermagem:** Abigail Moura Rodrigues

**Comissão de Serviços de Enfermagem:** Iara de Moraes Xavier

**Comissão de Legislação:** Jorge Lorenzetti

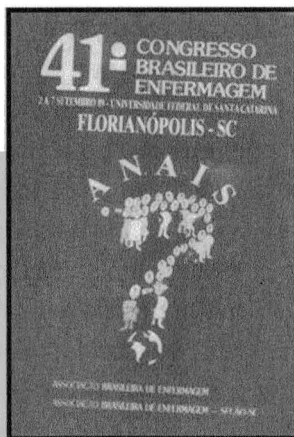
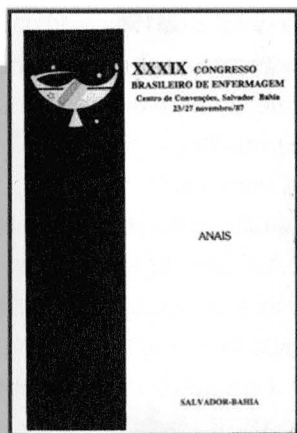
**Comissão de Publicações e Divulgação:** Clélia Soares Burlamaque

##### Conselho Fiscal:

Marilena de Andrade Uchoa

Jonas Salomão Spricigo

Edilita Coelho de Araújo



## **39º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

---

**Data: 23 a 27 de Novembro de 1987**

**Salvador – Bahia**

**TEMA OFICIAL: O TRABALHO NA ENFERMAGEM**

### **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA**

Maria José dos Santos Rossi

Deseja boas vindas aos congressistas e agradece o trabalho fecundo e interno desenvolvido pelas companheiras da Bahia, pela garra e pela seriedade com que se lançaram à luta para realização do evento. Revela as dificuldades do país nesse momento de crise e seus reflexos em todos os setores da sociedade brasileira, onde os governantes estão desorientados e os governados, os trabalhadores com sérias dificuldades financeiras e políticas. Destaca a crise econômica manifestada externamente através de uma dívida externa impagável e cuja condição de pagá-la só será possível pelo sacrifício de todos os cidadãos que vivem do salário.

Esta crise faz parte do esquema geral e da lógica do capitalismo internacional que realiza a divisão internacional do trabalho. Neste sentido “constituiu-se cuidadosamente uma ideologia de que o público é sinônimo de ineficácia e incompetência com a ideia de que deve-se constituir uma sociedade de mercado”.

Inclui a ABEn como entidade de classe no ceio da crise econômica financeira de grande intensidade, com repercussões sobre as atividades próprias da entidade, como a editoração da Revista Brasileira de Enfermagem. Reporta-se aos Anais do Congresso anterior realizado no Rio de Janeiro que por falta de recursos deixou de ser editado. Dar ênfase ao trabalho da ABEn fundamentado em cinco eixos: reflexão sobre o processo de trabalho nos serviços de saúde; construção de um projeto próprio da enfermagem para assistência

à saúde da população e a organização dos serviços de saúde; definição de uma plataforma nacional unitária com todas as entidades de Enfermagem; profissionalização das categorias não habilitadas e educação continuada para os profissionalizados e, finalmente uma campanha nacional de sócios.

Assim, para a realização de cada um dos eixos, o tema central “O Trabalho na Enfermagem” será discutido a partir de três grandes vertentes: o processo de divisão do trabalho; a inserção da enfermagem no mercado de trabalho e as condições de trabalho. Destaca a Associação Brasileira de Enfermagem como um instrumento de luta pela melhoria da categoria, dos serviços de saúde e junto com as entidades trabalhadoras busca condições para a construção de uma sociedade mais justa. Faz alusão à participação da ABEn nos movimentos sociais e sanitários como a Reforma Sanitária, a Constituinte e no Sistema Único de Saúde enfatizando “queremos contribuir para uma assistência à saúde digna do povo que fazemos parte; queremos eficiência pela competência dos profissionais que prestam esses serviços que queremos participar e estamos participando das lutas do povo brasileiro”

Finaliza dirigindo-se às empresas de fabricação de equipamentos e manifesta o desejo de manter com estas relações respeitosas e sem ferir os princípios da autonomia.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn BAHIA**

Nair Fábio da Silva

Aborda o momento histórico por que passa o Brasil e as mudanças na reorientação política decorrente da transição democrática com a promulgação da Constituição e os graves e sérios problemas políticos, econômicos e sociais que avolumam nessa conjuntura, repercutindo na exacerbação das desigualdades sociais, quando conformamos 56 milhões de analfabetos, 25 milhões recebendo apenas um salário mínimo, 11 milhões de desempregados, sendo que destes 9 milhões encontram-se no campo

Em relação ao quadro sanitário da população brasileira remete a uma taxa de mortalidade infantil de 70 por 1000 nascidos vivos, um padrão de morbidade moderno com foco nas doenças do coração, neoplasias, acidentes – aliado a um padrão de pobreza, onde a desnutrição e as doenças infecciosas e parasitárias constituindo a primeira causa de morte, no Norte e Nordeste do país. Permanecem ainda as grandes endemias e surgem novos agravos como a AIDS.

Refere que a Associação Brasileira de Enfermagem “tem como compromisso defender o trabalho da enfermagem no país e uma política de saúde integral e igualitária para todo o povo brasileiro”. Com esse propósito o Tema Central do Congresso “Trabalho na Enfermagem” se constituiu em grande desafio a ser analisado e debatido em três seções dos Temas Oficiais – O Processo e a Divisão do Trabalho na Enfermagem; A Participação Popular X Controle Social; Enfermagem – Trabalho Coletivo ou Individual? Caracteriza o trabalho da enfermagem como coletivo e associado que congrega vários profissionais de diversos níveis de formação e que constitui 53% da força de trabalho em saúde, com competência para realizar “ações propedêuticas e terapêuticas complementares ao ato médico, e de outros profissionais, terapêutica e propedêutica de enfermagem e ações complementares de controle de risco, administrativa e pedagógica”. No entanto, não existe correlação entre a importante função que desempenhamos e as condições de trabalho e de remuneração que nos são impostas, o que pode ser explicada, mas não justificada, pela questão de gênero.

Faz menção à Nova Constituição, ao redirecionamento da saúde e a incorporação de um novo conceito de direito à saúde. Assim, associa as mudanças da área da enfermagem às transformações do setor saúde, sendo estas inseparáveis das transformações mais gerais da estrutura sócio-econômico-política da sociedade brasileira.

Conclui afirmando que “nenhuma reforma acontecerá neste país, se paralelamente muitas dessas medidas que precisam ser tomadas, não se investir no conjunto dos trabalhadores de saúde, sem discriminação e sem privilégios”. Na enfermagem pelo peso e o

papel que representa na saúde, esse investimento é indispensável, se pretende um impacto da assistência à saúde da população.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO**

Maria José dos Santos Rossi

Inicia o discurso dizendo que chegamos ao final de mais uma etapa de trabalho, de solidariedade, de firmeza e de lutas. Mais uma etapa de aprendizado e mobilização. Reconhece que o Congresso obteve saldo positivo, com salto de qualidade para as categorias. Enfatiza que a Bahia possibilitou com honradez, organização e com seu feitiço rever nossas lutas, nossos caminhos e traçar em conjunto os nossos próximos passos. Reafirma o acerto no tema central do evento – O Trabalho na Enfermagem – pela sua extrema relevância e pela sua inserção no quadro do conhecimento político e científico do que seja o trabalho na sociedade de um sistema capitalista periférico, predatório num momento em que a consciência nacional se levanta para reivindicar seus direitos de viver em uma sociedade democrática.

Faz referências à organização do Congresso na Bahia e à facilidade de acesso e participação de todos aqueles que se dirigiram no intuito de juntos estabelecer os limites da nossa força, da nossa luta e da nossa mobilização. Afirma que o Congresso se constituiu em um marco importante para a gestão de 1986/1989. Destaca as diferentes atividades desenvolvidas durante o Congresso como mesas redonda, cursos, simpósios, dentre outros, além de um espaço para encontros de todas as entidades de Enfermagem, tanto de profissionais, como de estudantes.

Destaca a unidade de propósitos, se constituindo em colegiado de Entidades Nacionais, com a presença da ABEn, do COFEn, da Coordenadoria Nacional de Entidades Sindicais e Pré-sindicais de Enfermagem (CONESPSE) e também da Associação de Enfermeiros do Trabalho (ANENT). Declara a constituição da diretoria provisória da Associação Brasileira de Educação em Enfermagem.

Finaliza afirmando que o Congresso foi um sucesso e faz os agradecimentos finais aos membros da Comissão executiva e a todas as demais comissões e convida a todos para o 40º Congresso Brasileiro de Enfermagem, a ser realizado em Belém do Pará.

## **40º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

---

**Data: 04 a 09 de Dezembro de 1988**

**Belém – Pará**

**TEMA OFICIAL: A FORÇA DE TRABALHO NA ENFERMAGEM**

O livro programa do 38º Congresso Brasileiro de Enfermagem foi utilizado como fonte de dados, porque não localizamos os anais daquele evento<sup>14</sup>.

### **APRESENTAÇÃO DA PRESIDENTE NACIONAL NO LIVRO PROGRAMA**

Maria José dos Santos Rossi

Refere que neste ano de 1988, fazem 40 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e, considera um ano extremamente difícil no cenário brasileiro que enfrentou dificuldades econômicas, financeiras e políticas, levando a incertezas e desconfiança com o futuro.

O tema central deste CBEEn foi desdobrado em três subtemas debatidos pela categoria “Força de trabalho na Enfermagem e reflexos na Assistência prestada” “Processo de formação em Enfermagem no Brasil” e, “Organização dos trabalhadores em Enfermagem”. Essa tríade “o trabalho, a formação e a legislação” foi discutida em Belém do Pará, sendo tratados os resultados do trabalho gigantesco feito a nível nacional nas Escolas e Departamentos sobre a formação de enfermeiros, técnicos, auxiliares e não profissionais.

---

14 Segundo Mancia et al (2009) este Anais não foi editado.



Informa que a Comissão de Educação atuou também na Pós Graduação “Sensu Stricto” e “Sensu Lato”. O pano de fundo deste trabalho foi à articulação entre a formação do profissional e a assistência prestada, fazendo uma reflexão crítica sobre o fazer/ executar, produzindo conhecimento novo a ser utilizado na execução da assistência de enfermagem. Afirma que a contribuição necessária de todas as categorias de Enfermagem nos debates a serem produzidos no CBEEn com certeza trará crescimento para o destino da profissão. Destaca que Belém com suas lendas, folclore, comida típica, frutas, danças e misticismo com simpatia receberá e acolherá aos congressistas.

## **41º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

---

**Data: 2 a 7 de Setembro de 1989**

**Florianópolis – Santa Catarina**

**TEMA OFICIAL: A REALIDADE DA ENFERMAGEM  
NOS ANOS 80 E DESAFIOS PARA OS ANOS 90.**

### **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA**

Maria José dos Santos Rossi

Refere que os objetivos da gestão 86-89 formaram nova proposta para a ABEn caracterizada pelo rompimento e descontinuidade que tem como características tentar desassociar a dicotomia do fazer e saber, numa tentativa de realizar a complementaridade tanto no plano simbólico como no plano objetivo. Para que a proposta de descontinuidade pudesse avançar, juntaram-se esforços pessoais de cada membro das diversas diretorias nacionais, estaduais e regionais da ABEn, num processo pedagógico coletivo, com visões de mundo diferentes do ponto de vista ideológico, político, técnico, científico e

profissional e cujos paradigmas orientadores consistem em tensões, fazendo dessa forma a comunidade dar saltos qualitativos.

Destaca o Movimento Participação que compreende as diferenças históricas das diversas sociedades em uma mesma formação social, abrange o processo de trabalho em que a Enfermagem é um campo de trabalho coletivo, com diferentes atores que são trabalhadores sensíveis desempenhando e desenvolvendo papéis diferentes, se colocando ao lado dos oprimidos e tendo como pano de fundo único o cuidar.

Informa que este Movimento objetiva “transformar as relações com as multinacionais, de submissão aos desígnios daquelas à independência e à autonomia, em uma cooperação sem dominação e sem subordinação, mas numa relação de autodeterminação, sem esquecer que estamos em um país capitalista, mas, que devemos transformá-lo em um país onde as oportunidades sejam idênticas para todos”.

O 41º CBEEn procurou mudar substancialmente a estrutura dos congressos anteriores, criando momentos para análise da conjuntura econômica, discussão em grupos e construção de documentos norteadores para a categoria da Enfermagem. Acabam a seções de recomendações e fazem relatórios finais. Narra à beleza da cidade e a hospitalidade de seu povo.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn SANTA CATARINA**

Denise Elvira Pires de Pires

Informa que com a gestão do movimento participação, os CBEEn assumiram novo perfil, tendo ampliado seus objetivos, deixando de ser apenas socialização e aprimoramento de conhecimentos técnicos científicos para ser um fórum de questionamentos e decisões de importantes questões que afligem a categoria da Enfermagem, os rumos a serem tomados enquanto grupo social organizado, incluindo políticas globais, as relações entre estado, sociedade e serviços de saúde.

Acrescenta que essa década vem sendo apontada por pesquisadores da categoria como de grandes transformações na profissão. Denuncia o quadro dramático de morbimortalidade que nos defrontamos no cotidiano da nossa prática e reflete como o Brasil sendo a 8º economia do mundo capitalista, permite que 41% de seu povo viva em situação de pobreza, sendo que 54% dos que se encontram vivendo em situação de miséria absoluta são crianças. Complementa afirmando que “a miséria, resultante da injustiça social, associada ao crescimento urbano agressivo traz como consequência o quadro dual de morbimortalidade que caracteriza sanitariamente o Brasil, onde tanto se morre de fome, de doenças infecto-parasitárias e por falta de atendimento adequado, quanto se morre em consequência de acidentes violentos, de doenças crônico-degenerativas e de medicalização”.

Critica dimensionando o quadro caótico do setor saúde no país com desorganização completa do setor, precários investimentos públicos, não qualificação da mão de obra da saúde e, falta de decisão política. Relata o esforço da Comissão executiva e dos voluntários e agradece a presença dos congressistas.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO**

Maria José dos Santos Rossi.

Informa que o 41º CBEEn se encerra aprovando o relatório em plenária de conclusões e moções é uma novidade votada nas instâncias da ABEn e implementada pela Diretoria. Conclui ter sido o tema do CBEEn bastante discutido tendo os congressistas tomado posições sobre os principais problemas, fazendo diagnóstico e propondo alternativas para implantar lutas futuras. Foram discutidos o objeto de trabalho, competência técnico-científica e organização da enfermagem, admitindo, porém não estarmos familiarizados com essa discussão. Foram consideradas abertas as possibilidades da

construção de um projeto político próprio, com alternativas apresentadas para reflexão. As mesas redondas assim como os cursos tiveram boa participação. Lamentou a não realização do Fórum de Entidade que não se reuniu e comenta que foram traçadas as linhas para o próximo ano.

Despediu-se do cargo de presidente da ABEn da primeira gestão do Movimento Participação ressaltando seu orgulho com a função e, informando terem lutado pela democratização interna da entidade e da sociedade acrescentando que mesmo tendo tido uma diretoria pluripartidária e suprapartidária não houve mistura entre as perspectivas partidárias e os anseios das categorias. Afirmou que a reformulação dos estatutos possibilitou flexibilizar as ações, superando dificuldades financeiras. Despede-se constatando que o Movimento Participação elegeu Stella Maria Pereira Fernandes de Barros, Vice-presidente da ABEn neste momento como Presidente eleita para a gestão 89/92.

### **SÍNTESE DOS DISCURSOS DAS PRESIDENTES NOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE ENFERMAGEM, 1986-1989**

A Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem Maria José dos Santos Rossi, nos discursos proferidos por ocasião dos 39º, 40º, 41º Congressos Brasileiro de Enfermagem, faz menção às dificuldades que o país atravessa no campo da política, da economia e das finanças e atribui à lógica capitalista internacional o momento de crise que leva a incertezas e desconfiança com o futuro.

Neste cenário revela que a ABEn, como entidade de classe sofre os reflexos, com grande intensidade, inclusive para dar conta de suas próprias atividades.

Aponta a Associação Brasileira de Enfermagem como instrumento de luta para elevar o padrão da categoria e dos serviços de saúde, na busca de condições para construção de uma sociedade mais justa. Revela o desejo de manter relações respeitadas com as empresas fabricantes de equipamentos, sem, contudo, ferir os princípios da autonomia.

Faz uma reflexão crítica sobre o processo de trabalho, a organização dos trabalhadores e a legislação, num discurso ideologicamente articulado em prol do crescimento e desenvolvimento da enfermagem. Enfatiza que na gestão 86/89 passos importantes foram dados na direção de romper a descontinuidade entre o fazer e o saber e para tal contou com o esforço das diretorias estaduais e regionais, para construir um processo pedagógico coletivo.

Dá ênfase ao Movimento Participação, como mecanismo de transformação histórica e social da enfermagem, em que pesem o processo de trabalho coletivo, realizado com os oprimidos e tendo como ponto central o cuidar.

#### **4. GESTÃO 1989-1992**

##### **PRESIDENTE STELLA MARIA PEREIRA FERNANDES DE BARROS**

##### **DIRETORIA NACIONAL**

**Presidente:** Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

**Vice-presidente:** Jonas Salomão Sprícigo

**1º Secretária:** Erlita Rodrigues dos Santos/Maria Aparecida Gussi

**2º Secretária:** Maria Dalva Santos Alves/ Eucléa Gomes Vale

**1º Tesoureira:** Edy Gonçalves Mascarenhas

**2º Tesoureira:** Maria José Cabral Grillo C. Brant

**Diretora do CEPEn:** Maria da Graça Oliveira Crossetti

##### **Comissão de Educação e Enfermagem:**

Maria Auxiliadora Córdova Christófaró

**Comissão de Serviços de Enfermagem:** Nair Fábio da Silva

**Comissão de Legislação:** Francisca Valda de Oliveira

**Comissão de Publicações e Divulgação:** Jane da Fonseca Proença

##### **Conselho Fiscal:**

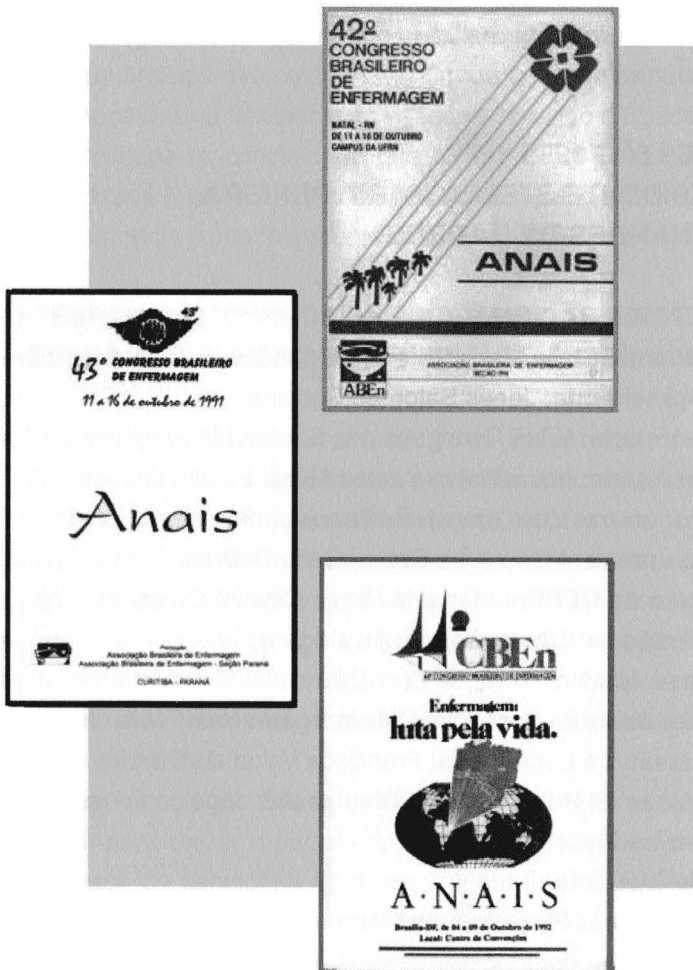
Abigail Moura Rodrigues

Mauro Antônio Pires Dias da Silva

Raimunda Teodora Costa

## 42º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

Data: 11 a 16 de Outubro de 1990  
Natal – Rio Grande do Norte  
TEMA OFICIAL: CONSTRUÇÃO DE UMA  
NOVA PRÁTICA DE ENFERMAGEM



## **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA**

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Relata a magnitude dos desafios enfrentados neste primeiro ano de gestão frente à ABEn Nacional e informa que a sociedade brasileira que ainda vive numa conjuntura política e econômica adversa, fez sua opção pelo quadro político neoliberal.

Recomenda que o Movimento Participação iniciado pela Enfermagem precisa resistir, avançar, lutar e continuar na direção de uma sociedade mais justa e humana, repensando seu caminho, construindo sua história participando de um novo processo civilizatório.

Alerta que não podemos pactuar com uma sociedade que destrói natureza, estimula competição humana através do desenvolvimento da indústria de armamentos, exploração industrial, violência nas relações sociais, desigualdades, prática de saúde institucionalizada, medicalização, sustentada pela “indústria da doença”, reduzindo a saúde a aspectos farmacêuticos, laboratoriais, hospitalares, incapazes de solucionar vários problemas causados pelo quadro de morbimortalidade gerado por essa sociedade. Enfatiza que a Enfermagem, enquanto prática social precisa ter clareza do caminho a percorrer, encontrar parceiros, desenvolver e montar estratégias/práticas e táticas para trabalhar em prol da população de forma indiscriminada, garantindo assistência de qualidade para os usuários e seus próprios trabalhadores. Essa concepção está vinculada aos princípios do Movimento da Reforma Sanitária Brasileira, legitimada pela Constituição. Acredita ser necessário colocar em prática os princípios defendidos pela Reforma, consubstanciados de forma objetiva nas Diretrizes da Política Nacional de Saúde e no Plano quinquenal já elaborado pelo Ministério da Saúde.

Informa que a leitura de tais documentos trás sérias dúvidas quanto à sua concretização, pois, apresenta divergências significativas na concepção do SUS, levanta inquietações em virtude dos

interesses privados empresariais, que pode levar a permanência de antigas práticas eleitoreira e clientelistas. Descreve o cenário desfavorável à profissão, com baixos salários, condições de trabalho inadequadas, jornadas excessivas, riscos ocupacionais, estigmas sobre a mulher trabalhadora, desvalorização, estresse, desgaste individual e coletivo gerados na área de saúde, levando os trabalhadores da Enfermagem a buscarem outras ocupações.

Crítica as omissões de organização da 9ª Conferência Nacional de Saúde que com a retirada de dispositivos da Lei Orgânica de Saúde, centraliza no governo decisões que transformam questões importantes da Lei não mais em direito adquirido e sim num “possível obséquio de interesses”.

Comunica que como Presidente da ABEn Nacional esteve com o Ministro da Saúde e foram a ele levados pontos essenciais para garantia de prestação de uma assistência de Enfermagem qualificada como: criação de uma Comissão Nacional de Profissionalização do Atendente com o intuito de qualificar esses profissionais imediatamente; criação da Comissão de Educação Continuada para que frente à exigência do novo modelo de atenção à saúde possa capacitar os enfermeiros para ações gerenciais, educacionais e assistenciais e, a participação nos órgãos decisórios do Ministério nas áreas que dizem respeito as especificidades da Enfermagem.

Repudia juntamente com outras entidades de profissionais de saúde o fato de a categoria médica ter assento garantido no Conselho Nacional de Saúde e, após reunião realizada com 17 entidades de profissionais de saúde, a ABEn foi indicada para compor este Conselho como membro efetivo, representando a Plenária Nacional de Saúde. Complementa que a ocupação de cargos pela categoria médica mostra um retorno a práticas ultrapassadas que não condizem com o discurso “participativo modernizante”.

Finaliza desejando aos congressistas um “encontro de energia” em Natal que seja pleno de contribuições com produção de trabalho, “confraternização e prazer”.



## **DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn SEÇÃO RIO GRANDE DO NORTE**

Francisca Nazaré Liberalino

Nesta data em que a ABEn-RN comemora trinta anos, conclama os profissionais de Enfermagem a serem atores e não espectadores da construção da nossa história, a buscar coletivamente o desenvolvimento da profissão, realizando numa verdadeira intervenção no seu Projeto técnico e político. Informa que nos últimos Congressos fizemos um “balanço geral” levantando diagnósticos: de vida e saúde do povo e dos trabalhadores da profissão; da situação real do trabalho de Enfermagem; nosso quantitativo, quem somos, como e onde trabalhamos; nossas contradições; o determinante da crise que vivemos e, a conjuntura dos serviços de saúde e da sociedade em geral.

Recomenda que, juntando forças, buscamos coletivamente saídas para garantir uma assistência qualificada para a população brasileira, traçando diretrizes gerais, definindo prioridades e estratégias de luta para redefinirmos a construção de uma nova prática/saberes/compromisso ético e, desenvolvimento de políticas de ações para a categoria, entre outros. Reconhece limitações e dificuldades que poderão surgir, agradece ao apoio da UFRN e convida aos congressistas que marquem posições, avaliem e reflitam sobre os trabalhos que serão apresentados, assim como deseja que se sintam acolhidos na terra nordestina e possam conhecer seus costumes e rico folclore.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO**

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Destaca que a construção de uma nova prática de Enfermagem requer luta cotidiana e trabalho coletivo árduo para que se construa um novo “processo civilizatório” no sentido de garantir uma assistência

de Enfermagem qualificada para todos. Descreve a ousadia nordestina de criar e apresentar de forma cênica uma peça com nosso próprio enredo: “Os (Des)caminhos da Enfermagem Brasileira.

Ressalta a criação de um Fórum Nacional de Escolas de Enfermagem no Brasil, para enquanto colegiado discutir a política precária de educação em Enfermagem, com a necessária articulação nacional das instituições nestas instâncias, para que a questão ensino fosse delineada/organizada e com poder de pressão. Cita a realização do Fórum Nacional de Entidades de Enfermagem, com representantes da ABEn, COREn, Federação, Sindicatos, UNATE no sentido de ser estimulada a unificação e luta na trajetória das Entidades de Enfermagem.

Com a certeza de que somente os profissionais de Enfermagem devem e podem construir o Projeto da Enfermagem Brasileira, se despede e agradece nominalmente as pessoas que participaram de toda a organização do evento, assim como a alguns patrocinadores.

---

## **43º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

---

**Data: 11 a 16 de Outubro de 1991**

**Curitiba – Paraná.**

**TEMA OFICIAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

### **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA**

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Faz referência a luta empreendida no início da última década do final do milênio, para construção da esperança de nova perspectiva dignificante para o homem e a natureza. Informa que a escolha do

tema central é consequência de uma discussão realizada nos quatro últimos Congressos da categoria e, no recorte temporal deste CBEEn quando se enfrenta uma das mais sérias crises do setor saúde da população brasileira. É essencial a discussão crítica e analítica sobre assistência de Enfermagem no processo de trabalho em saúde, considerando as demandas de saúde da população, políticas de saúde e educação, o trabalho em/da Enfermagem desenvolvido na saúde e educação, assim como nas entidades de classe.

Apresenta as diretrizes básicas de trabalho da gestão 89/92 da ABEn: organização e mobilização da categoria; face a estruturação do SUS, a construção de um Projeto de Assistência de Enfermagem; incentivo à produção científica e tecnológica; valorização dos recursos humanos de Enfermagem, com destaque na profissionalização dos atendentes da categoria; efetivação de intercâmbio da ABEn com países da América Latina. Elucida que as estratégias utilizadas para garantir estas diretrizes possibilitou avanços, como a negociação realizada sobre a profissionalização dos agentes comunitários de saúde pelo Fórum Nacional de Entidades de Enfermagem, coordenado pela ABEn com o Ministério da Saúde.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn PARANÁ NA SESSÃO DE ABERTURA**

Sandra Terezinha da Silva

Relata os avanços conseguidos pelo Estado do Paraná no século XX, assim como as belezas da região. Afirma que envolvendo a Enfermagem de todo o estado neste último ano, conseguiram com imensas adversidades, entre elas o boicote de algumas empresas de equipamentos hospitalares que tentaram desmobilizar a Enfermagem para participar deste encontro, realizar a organização deste CBEEn.

Para a palestrante o 43º CBEEn com a pretensão de discutir a “Assistência de Enfermagem” espera que todas nossas ações e práticas

partam dela, para atendermos com dignidade e qualidade a população brasileira. Para tal o tema central terá 4 subtemas, sendo apresentados 352 trabalhos sob forma de temas livres, ministrados 15 cursos de atualização e realizados encontros paralelos, incluindo a reunião do Fórum Nacional de Entidades de Enfermagem, a programação da Exposição Tecnológica abrangendo conhecimento, análise e crítica da moderna tecnologia em saúde e as exposições alternativas.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO**

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Elucida que foi a primeira experiência na ABEn de um Congresso com as Comissões descentralizadas, com uma comissão com a Regional de Maringá e, outra com a Regional de Londrina. Refere que a luta continua, com a crença das nossas diferenças e capacidade de escrever a História da Enfermagem brasileira, em conjunto com a da América Latina, para obtermos espaços na Enfermagem Internacional. Acrescenta que o avanço da Enfermagem precisa da união das Seções dos Estados, dos COREns e Federação para fortalecimento da Entidade nacional.

Declara que a realização deste CBen representa um marco na “garantia da autonomia da entidade”, na certeza da nossa competência, capacidade de sobreviver e viver nesse período conturbado de crise, no compromisso de fazermos uma Enfermagem forte, combativa e representativa que precisa ser valorizada enquanto força de trabalho no mercado com todas as condições de trabalho em vista do “profissional ocupacional”. Precisamos também ser avaliados pelos usuários e pela sociedade civil organizada para que possamos “fazer valer nosso princípio de igualdade e assistência de Enfermagem para todos”.

## **44º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

---

**Data: 04 a 09 de Outubro de 1992**

**Brasília – Distrito Federal**

**TEMA OFICIAL: ENFERMAGEM LUTA PELA VIDA**

### **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA**

Stella Maria Pereira Fernandes de Barros

Com otimismo em relação a um “Brasil livre, solidário e democrático” saúda os representantes de entidades e autoridades presentes e os congressistas do 44º CBEEn. Acredita que neste recorte temporal o país é outro, pois, “começou a acreditar que a cultura do cinismo, da corrupção, da impunidade, tem que ser substituída por uma outra cultura que seja da verdade, da justiça, da democracia e da liberdade”

Descreve a crise dos últimos dois anos como sendo das mais violentas, “reflexo da tentativa de reordenamento do capital internacional” que, para manter a riqueza entre os países mais desenvolvidos, sobrecarrega os mais pobres, fruto de uma política neoliberal que traz aumento da recessão, desemprego, inflação e aumento da população sem condições mínimas de sobrevivência. Cita o movimento democrático popular do “impeachment” histórico do Presidente Collor como resposta positiva dos cidadãos brasileiros a impunidade de políticos desonestos. Afirmo que enquanto trabalhadores da saúde cremos na construção de uma nova ética cotidiana, que exige o cumprimento de leis já aprovadas e promulgadas.

Analisa dados epidemiológicos referentes à área de saúde fazendo afirmativas entre outras como: 33 milhões de brasileiros não tem acesso a serviços de saúde ou, quando recebem algum tipo de atenção é de programas de baixa qualidade; 77% de brasileiros contribuintes são lesados recebendo serviços de saúde ineficazes e mesmo iatrogênicos; 23% dos brasileiros são bitributados na medida

em que, mesmo sendo usuários de diversas formas de assistência privada, pela diferenciação de planos assistenciais recebem cuidados desiguais; 2 milhões de trabalhadores da saúde, a grande maioria assalariada, estão vendendo sua energia e força de trabalho, por salários indignos, sujeitos a sérios riscos ocupacionais em condições inadequadas de trabalho; cerca de 600.000 trabalhadores de enfermagem se submetem a dois ou três empregos e, por ser uma categoria do gênero feminino, enfrentam outra jornada de trabalho que é a doméstica. Finaliza esta análise afirmando que 150 milhões de brasileiros que não exercitam a participação e controle social não têm a quem e onde recorrer sobre a qualidade de atendimento na saúde.

Reflete sobre o que vem a ser sistema de saúde fundamentalmente público já que, direitos são desiguais, onde prevalecem os interesses dos donos de hospitais privados, das corporações profissionais, dos fabricantes de medicamentos e equipamentos, das empreiteiras entre outros que fizeram do binômio saúde/doença um negócio lucrativo.

Conclama a mudarmos esta ética, reafirmando que o tema do CBEEn enfermagem luta pela vida “é um grito de alerta” onde saúde e cidadania são sinônimos, pois saúde é efetivamente o indicador de condições objetivas da vida.

Informa que na IX Conferência Nacional de Saúde foi apresentado o documento: “Construindo o SUS: Proposta da Enfermagem Brasileira” em que explicitamos nossa posição para o estabelecimento do SUS com garantia de assistência qualificada universal, exigindo o cumprimento das leis quanto aos aspectos do financiamento, à gestão, organização, política de recursos humanos e a forma de controle social do SUS, promulgadas neste sentido.

Alerta sobre o compromisso da Enfermagem brasileira com o país e com a América Latina, e que nestes tempos difíceis, com participação, organização e luta serão discutidos a Enfermagem e o MERCOSUL, que trará implicações para as organizações das práticas em saúde; quem é o usuário, como trabalha e o que faz a Enfermagem, para compreender o político e o técnico, garantindo a competência profissional embasados numa nova ética.

Dá boas vindas aos congressistas afirmando que o terceiro milênio não está no futuro, será construído no presente. Pela assistência de enfermagem de qualidade para todos, pela ética na política e nas entidades de Enfermagem e pela valorização dos seus trabalhadores, se referindo ao processo vitorioso de “impeachment” conclama todos a cantar o hino nacional

**Observação:** Os discursos das Presidentes Nacional e da Seção Distrito Federal não constam no Anais daquele evento.

### **SÍNTESE DOS DISCURSOS DAS PRESIDENTES, 1989-1992**

Em seus discursos de abertura nos 42º; 43º e 44º Congressos Brasileiros de Enfermagem, a Presidente da ABEn Nacional Stella Maria Pereira Fernandes de Barros, faz análises da política brasileira em virtude de sua opção neoliberal. Destaca que o Movimento Participação iniciado como luta pela Enfermagem, espera contribuir para uma sociedade mais justa e humana. Ressalta que a Enfermagem precisa encontrar parceiros para trabalhar na saúde promovendo assistência de qualidade em benefício da população de forma indiscriminada. Enfatiza que o Movimento da Reforma Sanitária Brasileira, dentro das Diretrizes da Política Nacional de Saúde e no Plano quinquenal elaborado pelo Ministério da Saúde apresenta divergências na concepção do SUS que pode perpetuar antigas práticas eleitoreiras e clientelistas. Discorre sobre o cenário desfavorável à Enfermagem em relação a salários e, condições de trabalho aviltantes entre outros problemas. Faz alusão a uma das mais sérias crises do setor saúde da população brasileira no ano de 1989 e seus reflexos no trabalho em saúde, particularmente o trabalho da Enfermagem, nas entidades de classe, na formação profissional, no incentivo à produção científica e tecnológica, e na valorização dos recursos humanos de Enfermagem. Ressalta seu otimismo em relação ao país, acreditando no término do cinismo político, da corrupção e da impunidade. Evoca como resposta positiva dos cidadãos brasileiros a impunidade de políticos desonestos

e o movimento democrático popular do “*impeachment*” histórico do Presidente Collor. Destaca, com base na análise de dados epidemiológicos da área de saúde, que muitos brasileiros são lesados ou não tem acesso a serviços de saúde, trabalhadores da saúde vendem energia e força de trabalho, por salários indignos e, afirma que os brasileiros não exercitam a participação e controle social necessário ao exercício de cidadania em que os direitos são desiguais.

Numa retrospectiva, relata avanços com o Projeto da Reforma Sanitária, com aprovação de Decretos de Leis Complementares. Atrela a Enfermagem brasileira com o progresso do país e com a América Latina (MERCOSUL) e, defende a construção de uma assistência de enfermagem de qualidade para todos.

## **5. GESTÃO 1992-1995**

### **PRESIDENTE MARIA AUXILIADORA CÓRDOVA CHRISTÓFARO**

#### **DIRETORIA NACIONAL**

**Presidente:** Maria Auxiliadora Córdova Christófaro

**Vice-presidente:** Sidênia Alves Sidrião Alencar Mendes

**1ª Secretária:** Maria Aparecida Gussi

**2ª Secretária:** Nair Portela Coutinho

**1ª Tesoureira:** Maria das Dores Cunha

**2ª Tesoureira:** Valdete Santos Botelho

**Diretoria do CEPEn:** Eliete Maria Silva

**Comissão de Educação em Enfermagem:**

Francisca Valda Silva Oliveira

**Comissão de Serviços de Enfermagem:** Maria Goretti David Lopes

**Comissão de Legislação:** Roseli Zambelli

**Comissão de Publicações e Divulgação:** Maria Jenny Silva Araújo

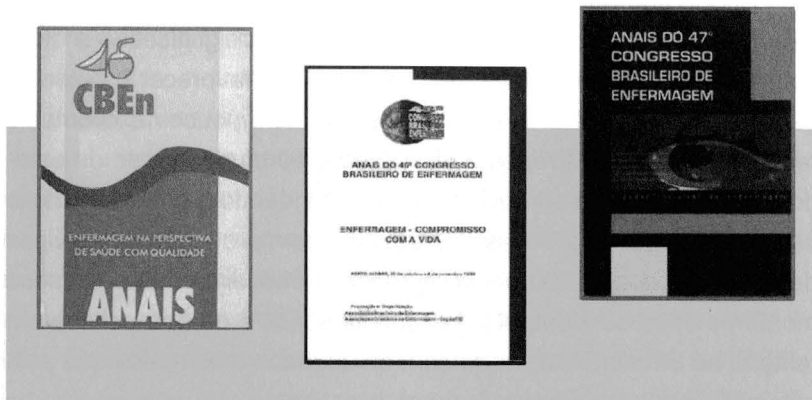
**Conselho Fiscal:**

Jane Monteiro Neves

Maria da Graça Oliveira Crossetti

Rogena Weaver Noronha Brasil





---

## 45º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

---

**Data: 28 de Novembro a 3 de Dezembro de 1993**

**Local: Olinda/ Recife – Pernambuco**

**TEMA OFICIAL: A ENFERMAGEM NUMA  
PERSPECTIVA DE SAÚDE COM QUALIDADE**

**DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL  
NA SESSÃO DE ABERTURA**

Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

Reconhece os múltiplos e grandes desafios relacionados à saúde resultante das formas de organização social e das condições de vida da população brasileira. Cita os altos índices da mortalidade infantil, resultado da fome e miséria. Critica o acesso aos Serviços de Saúde que é feito entre os usuários da sociedade brasileira de forma injusta e desigual. Reflete e convida os participantes a pensarem em conjunto sobre o compromisso ético científico cotidiano com nosso exercício profissional, afirmando que quase a totalidade dos Estados e Municípios da Federação opera em desacordo com a Lei Orgânica da Saúde e a Constituição.

Afirma que o modelo “hospitalocêntrico” está fortemente estruturado, com defensores que resistem de forma significativa a qualquer tentativa de mudanças que possam vir a favorecer o setor de serviços não hospitalares que sobrevivem com poucos e eventuais recursos e atenção. Propõe a discussão e aprofundamento de estudos sobre qualidade em Enfermagem entendendo a profissão como parte importante do processo de trabalho com produção de serviços de saúde de qualidade com compromisso ético e científico de seus membros onde se incorporam opção filosófica e de boa política em relação ao trabalho em saúde com os usuários e os meios que permitam a ambos assumirem o direito a cidadania.

Assegura que devemos estar nos colocando a serviço da construção do Sistema Único de Saúde, não apenas cumprindo a lei, mas verdadeiramente competentes para participarmos ativamente da estruturação, organização e execução de serviços de saúde dos usuários a quem devemos atender, defendendo a municipalização de serviços.

Declara que para possibilitar a municipalização é necessário acontecer a profissionalização/qualificação do corpo de Enfermagem que se encontra diretamente envolvido na assistência. Precisamos participar efetivamente nas instâncias de decisão técnica e política da área de saúde e educação, na luta por melhores salários e condições de trabalho para a Enfermagem, no fortalecimento das nossas organizações profissionais, na produção de estudos e pesquisas para desenvolver e definir meios e padrões tecnológicos apropriados ao atendimento/assistência de Enfermagem. Deseja que este CBEEn direcione nosso esforço de mudança discutindo o estudo sobre qualidade em Enfermagem.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn PERNAMBUCO NA SESSÃO DE ABERTURA**

Maria das Graças Carvalho Barros

A Presidente deu boas vindas aos congressistas, considerando um desafio organizar o evento em poucos meses e em momento

difícil para a nação brasileira. Classificou o tema escolhido oportuno e da maior importância. Informou que o 45º CBEEn foi estruturado em três partes: a primeira foi a programação científica com conferências, colóquios, painéis, mesas redondas, abordando a qualidade e suas questões, as peculiaridades da assistência com relação ao desenvolvimento humano: criança, adolescente, adulto, destacando-se a Saúde da Mulher e do Idoso. Debates sobre doenças que mais levam a morbimortalidade brasileira como o câncer, doenças cardiovasculares, acidentes de trânsito, e doenças transmissíveis como a AIDs. Foram apresentados 510 trabalhos de temas livres e oferecidos sete cursos relacionados ao tema. A segunda uma exposição de materiais, equipamentos e da indústria farmacêutica denominada “Feira de tecnologia ligada à área de saúde” com 27 expositores apresentando o que existe de tecnologia de ponta para o mercado hospitalar. A terceira uma atividade inédita em CBEEn, procurando ressaltar o papel social do enfermeiro como educador em saúde com trinta estandes com expositores de diferentes instituições, orientando sobre cuidados básicos de saúde denominada “Feira da saúde. Enfermagem: Compromisso com a vida”.

Apresenta um detalhamento importante da situação diagnóstica do país nas diversas áreas (acidentes de trânsito, homicídios, abastecimento de água, saneamento básico, a população deficiente física e mental, a miserabilidade, desnutrição, violência, fiscalização do sangue, recursos humanos insuficientes e despreparados para trabalhar na Enfermagem) num Brasil que se encontra adoecido e os fatores que interferem nas questões/ações relacionados com a Enfermagem no recorte temporal.

Cita de forma enfática os recursos humanos da Enfermagem insuficientes e sem condições de desenvolver Educação continuada, além de não demonstrarem a importância de sua atuação junto aos pacientes e a equipe de saúde.

Finaliza o discurso desejando que os congressistas aproveitem a rica temática científica e desfrutem as belezas hospitalares de Pernambuco.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO**

Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

Refere que aprendemos, discutimos, questionamos, fomos questionados e nos atualizamos nas Sessões simultâneas que trabalharam as diferentes especialidades. Acredita de forma firme que a Enfermagem brasileira caminha no sentido da apropriação competente com utilização ética do conhecimento, tomando-o como instrumento e meio de aproximação com os usuários que demandam seus serviços. Relata que os temas livres apresentados demonstraram o esforço dos profissionais da Enfermagem e, sistematizar experiências, submetendo-as à análise crítica dos pares.

Acredita ser esta uma forma profissional de consolidar saber/fazer na prática da nossa profissão, viabilizando nossa expressão social como profissionais essenciais nos diversificados serviços de saúde, informando que o exercício de cidadania é processo exigente e que permite identificar nossas falhas de participação social e política na profissão e no país.

Considerou um marco do Congresso a Feira de Saúde. Agradece a todos os que trabalharam no evento como: membros da ABEn-PE, aos colegas de Recife e Olinda, aos congressistas e solicitou que possamos fazer valer nossa capacidade de organização enquanto profissionais essenciais aos serviços de saúde.

## **46º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

---

**Data: 30 de Outubro a 4 de Novembro de 1994**

**Porto Alegre – Rio Grande do Sul**

**TEMA OFICIAL: ENFERMAGEM: COMPROMISSO COM A VIDA**

## **DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn RIO GRANDE DO SUL NA SESSÃO DE ABERTURA**

Beatriz Ferreira Waldman

A Presidente iniciou seu discurso saudando às autoridades presentes, os congressistas e a todos da Comissão Organizadora do evento. Ressalta a honra de sediar pela quarta vez o Congresso Brasileiro de Enfermagem e de receber, no Rio Grande do Sul, colegas de vários estados do Brasil e de vários países da América Latina. Discorre sobre o tema proposto no evento enfatizando a perspectiva do ser cidadão ético. Aponta a relação dos graves problemas manifestados na sociedade, por um lado pelo cerceamento das expressões de cidadania e por outro pela carência de padrões éticos de comportamento. Enfatiza que esta situação social e política têm “relação íntima com o exercício da profissão”.

Evoca que o tema oficial pretende gerar uma reflexão sobre o mundo atual e suas possibilidades futuras. Ainda convida aos participantes a explorarem as questões culturais e sociais da região e as manifestações do povo. Espera que durante o congresso, todos possam ter maior atenção aos conhecimentos traduzindo-se em competências para melhorar a atuação e o comprometimento da enfermagem. Finaliza seu discurso desejando boas vindas a todos os participantes.

**Observação:** Os discursos proferidos pela Presidente Nacional da ABEn nas Sessões de Abertura e Encerramento do Congresso não constam nos Anais do evento.

---

## **47º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

**Data: 19 a 24 de Novembro de 1995**

**Goiânia – Goiás**

**TEMA OFICIAL: O PODER (IN) VISÍVEL DA ENFERMAGEM**

## **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA**

Maria Auxiliadora Córdova Christófaró

A presidente inicia seu discurso destacando a primeira realização do congresso em Goiás. Discorre sobre as possibilidades de discussão e complexidade do tema escolhido para o evento. Complementa o discurso com alguns comentários sobre o poder da enfermagem, sua criação ou consolidação, além do poder do outro ou sobre o outro. Traz a idéia de que “poder é algo que se exerce, que se efetua, que funciona como máquina social, como teia que costura toda sociedade”.

Continua discursando sobre as relações de poder, sobre a influência do Estado, mas não nega a especificidade dos poderes exercidos de formas variadas. Enfoca o poder exercido pela enfermagem, sustentando a diferenciação feita pelo modelo social do país, que se compõe em três grupos (ricos, pobres e indigentes) e isso recompõe diretamente a ciência, a tecnologia e o exercício diferenciado da profissão. É diante dessa complexa discussão, que se faz relevante o tema do congresso para o trabalho da enfermagem.

Reafirma a pertinência do tema para o início das comemorações dos 70 anos da ABEn comentando que a “experiências do tempo passado poderá nos ajudar a compreender o hoje e projetar o futuro”, isso aprimora e consolida a cidadania e a liberdade. Cita ainda que este tema traz em seu bojo a modernidade das relações de trabalho; a possibilidade de acesso universal real à assistência à saúde; o direito ao trabalho; os princípios éticos conformando as relações políticas, sociais e de trabalho e não as de poder; a organização civil como marca da sociedade; e a defesa ou zelo do Estado para com o bem público.

Conclui enfocando o futuro desejado para o congresso vigente e para as comemorações da ABEn.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn GOIÁS NA SESSÃO DE ABERTURA**

Ivete Santos Barretos

Inicia seu discurso cumprimentando a todos para mais um encontro científico da enfermagem e destaca a circunscrição do tema em debate para o contexto da profissão, da saúde e de suas interfaces. Faz alusão aos momentos históricos que maçam essa complexa discussão, incluindo o principio ético da igualdade social e reforça o enfrentamento da enfermagem para o exercício de seu papel social. Afirma que “a distância entre as condições contidas na utopia e na concretude, caracteriza o cotidiano da enfermagem, no enfrentamento das desigualdades sociais!”.

Cita ainda os possíveis espaços de discussão para o tema durante o evento que abarca questões importantes interligadas dentro da realidade, criando um lócus de reflexão técnica, científica, social e política. Apresenta o congresso como um momento de repensar na evolução da ABEn e reafirmar o compromisso da enfermagem goiana no trabalho compartilhado.

Agradece os esforços empreendidos para a organização do congresso, informa a programação social preparada para complementar as atividades durante o evento. Finaliza seu discurso afirmando que esta é a concretização de um sonho coletivo e recebe a todos os congressistas com satisfação e alegria na capital de Goiás.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO**

Maria Auxiliadora Córdova Christóforo

O discurso retoma inicialmente a sessão de abertura lembrando que o tema foi sendo construído coletivamente desde sua aprovação no congresso anterior em Porto Alegre (1994). O processo

dói amadurecendo, sendo vivenciado dia a dia até chegar à materialização da idéia neste evento. Revisa o passado com a realização de congressos organizados pelas sessões com toda sua estrutura e organização e sua transferência para um programa da ABEn.

Comenta a presença da Deputada Federal Jandira Fegalli contextualizando a história política ao tema discutido. Ainda aponta para o eixo principal do evento trazendo as relações e interfaces do saber, do poder, da ciência, do ensino discutidos no âmbito macro das instituições sócio-políticas e no cotidiano das práticas pedagógicas.

Retoma a questão do poder desmembrado durante o congresso com olhares diferenciados e a apresentação de temas sobre a origem do poder das políticas públicas que compensam outras estratégias. Faz alusão ao poder com a relação da inclusão ou exclusão social, política, científica que pertence à nossa civilização.

Destaca que foi assim construído este congresso, pedacinho por pedacinho, por todos pertencentes à categoria no alto do processo, sendo a ABEn-GO, enquanto instituição, apenas a possibilidade de receber e realizar o congresso.

Complementa que o congresso foi realizado, concretizado delicadamente, competentemente e coletivamente. Comprova por tudo isso que foi feito com o coração, a cabeça, as mãos, os pés, com o sangue e o olhar, cada um em seu sentido, influenciando a todos.

Conclui o discurso agradecendo a todos que fizeram do evento um motivo de paixão e encantamento e oferece flores a todos os participantes na figura da coordenadora da comissão de execução do congresso.

## **SÍNTESE DOS DISCURSOS DAS PRESIDENTES, 1992-1995**

A presidente Maria Auxiliadora Córdova Christófaro, em seus discursos de abertura dos 45º e 47º CBEn, apresenta um enfoque crítico-reflexivo sobre o poder e o exercício da enfermagem no País. Critica o modelo de saúde vigente, enfatizando a centralização dos serviços e o acesso injusto e desigual dos usuários à



assistência, pontuando um desacordo com a Lei Orgânica da Saúde e a Constituição.

Aponta a necessidade de a enfermagem participar das decisões técnicas e políticas da área de saúde e de educação em enfermagem, favorecendo as discussões para organização e estruturação de uma enfermagem com melhores salários e condições de trabalho e, ainda, fortalecimento das organizações profissionais para maximizar a qualidade da assistência prestada aos usuários. Reflexão sobre a consolidação do poder da enfermagem frente às questões política, ética e social, enfatizando a influência do Estado nas relações de poder.

Este contexto mostra a sua importância para a comemoração dos 70 anos da ABEn, uma vez que pretende utilizar experiências passadas para projetar o futuro na direção do aprimoramento da cidadania e liberdade.

## **6. GESTÃO 1995-1998**

### **PRESIDENTE MARIA GORETTI DAVID LOPES**

#### **DIRETORIA NACIONAL**

**Presidente:** Maria Goretti David Lopes

**Vice-presidente:** Ivete Santos Barreto

**Secretária Geral:** Isabel dos Reis Silva Oliveira

**1ª Secretária:** Rosilda Silva Dias

**1ª Tesoureira:** Maria Goreti Lima

**2ª Tesoureira:** Maria das Graças Carvalho Barros

**Diretoria de Assuntos Profissionais:** Maria José Moraes Antunes

**Diretoria de Publicações e Comunicação Social:**

Maria Therezinha Nóbrega da Silva

**Diretoria Científico-Cultural:** Mirian Santos Paiva

**Diretoria de Educação:** Ivis Emília de Oliveira Souza

**Diretoria do CEPEn:** Lúcia Campos Ribeiro Della Vechia

**Conselho Fiscal:**

José Rocha

Carmem Luci Rodrigues Rocha

## **48º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

---

**Data: 06 a 11 de Outubro de 1996**

**São Paulo – São Paulo**

**TEMA OFICIAL: A ENFERMAGEM, OS 70 ANOS DA ABEn E AS  
PERSPECTIVAS PARA O PRÓXIMO MILÊNIO**

### **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA**

Maria Goretti David Lopes

A presidente cita inicialmente a realização de mais um congresso anual com propostas científicas para o desenvolvimento da enfermagem. Menciona a realização do congresso na cidade de São Paulo, que já sediou seis eventos anteriormente e como a maior cidade da América Latina é um símbolo de trabalho e importância econômica, intelectual e política no país.

Enfatiza as lutas e conquistas durante os 70 anos de história e que os CBEn's se constituem como fóruns de pensamentos críticos da enfermagem. Nestes congressos é que se expõem e repensam as ações frente ao trabalho, às pessoas e às coletividades.

Em seu discurso, a presidente identifica a evolução e os eventos históricos que marcaram os congressos nas determinadas épocas. Desde o primeiro congresso que contou com 211 participantes e teve apontamentos sobre as condições hospitalares e de atendimento dos pacientes. Remete-se ao 7º CBEn que fez recomendações ao Ministério da Saúde para melhoria dos serviços e condições de trabalho para a enfermagem. Já em 1970, o 22º CBEn indicou a criação do COFEN. Cita ainda a divulgação do congresso realizado em São Paulo (1983) na Folha de São Paulo, identificando a efetiva participação dos enfermeiros e o tema central focando a política econômica.

A presidente se refere ao discurso de outra enfermeira que foi presidente da ABEn em outra época em que ela discorre o legado

deixado pelas antecessoras, afirmando “o princípio político da organização social como forma imprescindível ao exercício da cidadania”. Manifesta sua visão sobre as causas da enfermagem em defesa da vida, longe de alcançar os seus ideais.

Faz críticas ao atual modelo de atendimento se colocando contrária as ações individualizadas dos profissionais com os pacientes e os interesses de grupos privados de saúde. Aponta que 35 milhões de brasileiros pagam o seguro saúde e 63% das mulheres não têm acesso ao pré-natal.

Estimula os profissionais a exercerem seu papel e fazerem sua parte neste processo, participando cada vez mais do cuidado à saúde e proteção à vida, principalmente no momento vivenciado de afirmação da democratização da política no Brasil.

Ressalta a presença de representantes de vários países da América Latina, o que reforça ainda mais as alianças e que a aproximação entre os países é mais que necessária para garantir a democracia e a liberdade. Discorre também sobre a unificação de ideais e interesses de todos os países para a enfermagem, buscando o exercício da solidariedade como uma visão de mundo, estabelecendo princípios éticos e de respeito às particularidades culturais.

Convida a todos os participantes para “reconhecer os reflexos do processo de globalização nas condições de vida e saúde [...], analisar criticamente o pensar/fazer da enfermagem brasileira e por fim elaborar estratégias para a construção de um Projeto Político da Enfermagem Brasileira para o próximo milênio”. Ainda reporta-se ao Ministro da Saúde afirmando que “esta profissão (enfermagem) tem fé na vida!”.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn SÃO PAULO NA SESSÃO DE ABERTURA**

Maria D’Innocenzo

O discurso inicia apontando a historicidade dos Congressos realizados em São Paulo. Esta sessão realizou o primeiro Congresso

Brasileiro de Enfermagem e outros subseqüentes de igual importância no contexto da enfermagem e treze anos após retorna à cidade que tem grande representatividade para a enfermagem, com enorme quantidade de cursos de formação, especialização, o primeiro curso de doutoramento em enfermagem e onde se concentram o maior número de instituições de saúde e profissionais.

Mesmo diante das dificuldades enfrentadas no cenário sócio-político-econômico, a Associação se convence do esforço maior que precisa despender enquanto entidade para atuar junto aos profissionais e sociedade brasileira.

Frente ao marco histórico dos 70 anos da Associação Brasileira de Enfermagem, a Sessão São Paulo, não poderia deixar de sediar o congresso superando os desafios impostos e alcançando o sucesso de sua execução, focando nas limitações e poderes que tem a profissão e, ainda, traçando bases que sustentam a política da enfermagem brasileira.

Discorre sobre a questão política da enfermagem, enfatizando que cabe à categoria dedicar-se à assistência e modificar a situação, voltando-se para as reais necessidades da população em termos de saúde. Por isso, a enfermagem conta com a participação de ilustres conferencistas nacionais e internacionais para auxiliarem no enfrentamento desses desafios. Os enfrentamentos podem ser verificados em trabalhos científicos que serão apresentados durante o congresso em sessões pôster como em comunicações coordenadas.

Afirma que “Tal magnitude reflete o interesse, o compromisso e a vontade política de contribuir para o desenvolvimento da profissão em termos técnicos, científicos, políticos e éticos”. Apresenta uma pesquisa que foi desenvolvida em parceria com ABEn e COREN – SP delineando um perfil profissional e social de todo contingente da enfermagem no Estado. Ainda aponta um diferencial no evento que é a exposição tecnológica objetivando instrumentalizar o processo de trabalho da enfermagem, que junto com a competência dos profissionais garantem a melhoria da assistência.

A presidente se coloca criticamente frente à necessidade de mudança de posturas da população com maiores esclarecimentos

sobre seus direitos, como cidadãos, à saúde por meio das políticas públicas. Finaliza seu discurso agradecendo a contribuição e o apoio para a realização do evento, as parcerias para execução do congresso e a participação de todos. Deseja sucesso ao evento e envolvimento de todos durante as atividades da semana.

**Observação.** O discurso da Presidente Nacional proferido na sessão de encerramento não consta no Anais do 48º CBEEn.

---

## **49º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

---

**Data: 7 a 12 de Dezembro de 1997**

**Belo Horizonte – Minas Gerais**

**TEMA OFICIAL: ENFERMAGEM NOS CAMINHOS DA LIBERDADE**

### **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA**

Maria Goretti David Lopes

Inicia o discurso com os cumprimentos às autoridades e demais presentes. Minas Gerais trouxe para sua capital a maior expressão social e política da enfermagem brasileira que é o CBEEn. Afirma que, enquanto categoria comprometida com o desenvolvimento científico-tecnológico de saúde e com a melhoria das condições de vida da população, deve levantar vôo.

Apresenta a discussão sobre as perspectivas dos caminhos para a liberdade tomando consciência de que chegamos à maturidade e aspiramos a conquista de uma cidadania plena da sociedade. Assim, a enfermagem mineira faz a diferença trazendo um tema ousado para o contexto de saúde e para as demandas da enfermagem. No entanto, com a participação de todos, acredita que novos caminhos possam favorecer a visibilidade política da enfermagem.

“Atuação política, ética e uma prática inovadora transformam-se em exercício da cidadania e são fundamentais para a conquista da Liberdade”. A presidente continua falando sobre as questões de liberdade e cidadania enfocando em seu discurso as dificuldades que a sociedade brasileira enfrenta em seu contexto sócio-político, através de baixos salários, terceirização de serviços, desemprego, aumento da pobreza e problemas sociais, o que diminui a qualidade da assistência à saúde.

Aponta sua vontade de não desanimar, vislumbrando um mundo melhor e o crescimento participativo das práticas sociais que vinculam a saúde com o desenvolvimento humano. Lembra da comemoração dos 70 anos da ABEn, em seus vários estágios de organização, aprimorando sua participação na defesa da vida e dos direitos fundamentais do homem. É neste sentido que a associação empenha esforços para a criação de um projeto político que vise à instituição plena da democracia na enfermagem, no país e no mundo. Lutou pela criação dos sindicatos e dos sistemas federal e regional, se posicionou com desenvoltura e competência ética e política, defendendo os princípios da categoria e não se submetendo à omissão e a convivência desprezível no exercício de sua cidadania.

Enfatiza os laços criados com os países vizinhos da América Latina, que sofrem com a exclusão e partilham dos mesmos problemas que o Brasil, defendendo os interesses comuns a todos e objetivando a construção de um sistema organizado. Remonta os avanços e as dificuldades nas discussões e análises que expressam a força da enfermagem latino-americana.

Comunica que a ABEn aprovou a participação dos auxiliares de enfermagem na associação da categoria reforçando a representatividade que eles têm frente à sociedade e enriquecendo o pensamento crítico da prática profissional. Afirma que a ABEn-MG vem fazendo a diferença desde a sua criação (em 1947), através de suas presidentes que comandaram a associação com competência e grandes realizações. Nomeia algumas representantes desses momentos para a história da enfermagem com suas atuações especiais como a Irmã

Tereza Notarnicola, que além de sua participação ativa na presidência da entidade ainda dedicou 18 anos para a construção da sede em Brasília, contribuindo com trabalho associativo em suas dimensões técnica, científica e cultural.

Relembra os outros cinco congressos realizados em Minas Gerais, em que todos fizeram discussões amplas de assuntos pertinentes ao contexto da época e à consolidação da enfermagem brasileira. Conclui que Belo Horizonte foi palco para a defesa da liberdade e constituiu-se em avanços democráticos que o país buscava nos anos 80. Enfoca que o tema do atual congresso alarga os caminhos para a conquista da liberdade, que não é alcançada só nas grandes lutas, mas na vida cotidiana, com princípios norteadores como a justiça social, a solidariedade e fraternidade. As escolhas produzem diversas formas e direções para a enfermagem voar de acordo com o vento. “Enfim, a liberdade é sempre a possibilidade de alargar horizontes e ir mais longe”. Finaliza o discurso declarando aberto o 49º CBEEn.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn MINAS GERAIS NA SESSÃO DE ABERTURA**

Laura Borja

Faz seus cumprimentos às autoridades e aos demais presentes, e declara que é com satisfação e orgulho que concretiza, neste momento, o trabalho de organização do evento. A construção do temário foi trilhada em um longo caminho para a realização do maior evento da enfermagem brasileira. Comenta a organização e estrutura da ABEn e suas sessões e regionais em Minas Gerais, principalmente com o motivo especial, o da comemoração dos 50 anos da entidade no estado. Aponta que através de lutas e avanços, esta entidade civil sobrevive com muito esforço, compromisso e trabalho voluntário de suas associadas. Apesar das diferentes visões de mundo, todos se empenham em realizar programas na área de ensino, pesquisa e assistência e, por isso, dedica o congresso a todas.

Apresenta o tema do evento, bem como a sua estruturação de discussão com suas conferências, mesas redondas, painéis, convidados nacionais e internacionais e trabalhos científicos que serão apresentados. Tem a convicção de que todos poderão aplicar e serem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos no seu cotidiano profissional, resultando em melhor qualidade dos serviços prestados aos usuários.

A enfermagem brasileira renova seu compromisso social, ético e político com a aquisição de conhecimento, através de projetos e programas de saúde e de enfermagem aliando competência técnico-científica, liberdade de ação e ética. O direito da população brasileira só será garantido por meio da concretização do SUS e seus princípios, com seu financiamento público como previsto pela Constituição e a Lei Orgânica de Saúde.

Convida todos a assistirem as apresentações artísticas que buscam trazer um pouco das raízes e cultura do povo mineiro. Diz que a cultura é rica e diversa refletindo a complexidade história da terra de gente simples, forte, digna e livre para viver. Isso contribui para o tom reflexivo que Minas Gerais propicia focalizando a enfermagem enquanto prática social.

A cidade está preparada para receber os participantes durante sua maior festa comemorativa dos 100 anos de Belo Horizonte. Considerada como a cidade jardim, a cidade “ganha o charme e a beleza da decoração natalina, ficando ainda mais encantadora”.

Finaliza agradecendo a todos que apoiaram em especial às autoridades políticas do estado e da prefeitura, à diretoria das escolas e conselhos regionais e empresas que contribuíram com o evento. Agradece também às comissões organizadoras e suas coordenadoras, com o reconhecimento do empenho para fazer acontecer o evento, apesar de todas as dificuldades. Declara: “Obrigada pela parceria e por concretizarem este congresso”. Deseja boas vindas aos congressistas e recebe de braços abertos a todos, reafirmando a honra de ter os participantes em sua cidade. Espera que tenham uma ótima estada na cidade e que se sintam em casa.



## **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO**

Maria Goretti David Lopes

A presidente inicia seu discurso afirmando que o evento atendeu às expectativas de desenvolvimento científico e organizacional, bem como a execução do projeto. Aponta que houve oportunidade de aprofundar discussões sobre a possibilidade de “caminhar para a liberdade”, reafirmando a certeza de conquistar a liberdade plena. A enfermagem sendo ética, técnica e politicamente visível, amplia suas perspectivas através da prática transformadora e fundamental.

Assim, a liberdade se consolida quando se exerce competente-mente suas funções no cotidiano dos serviços, do gerenciamento, da assistência, do ensino, da pesquisa e intervenção nas decisões políticas. Para ela, “a liberdade e igualdade são valores fundamentais da democracia”, em que todos possam participar e serem livres para suas escolhas. E, neste sentido, devemos crescer participando política e intelectualmente, fortalecendo laços de solidariedade, harmonia para construir um mundo novo.

Em nome da organização agradece a todos que participaram da realização do congresso, em especial as diretorias, às escolas, aos convidados nacionais e internacionais, aos colaboradores, estudantes, funcionários e trabalhadores que garantiram o bom funcionamento do evento. Ainda agradece aos artistas que propiciaram diversão com suas artes sobre a cultura mineira, aos familiares que compreenderam as ausências durante o evento.

Finaliza dizendo que “dos belos horizontes voaremos, no próximo ano, para a terra da felicidade: Salvador”. Convida a todos para o próximo CBEEn, desejando um feliz retorno, um feliz natal e um vitorioso 1998.

## **50º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

---

**Data: 20 a 25 de Setembro de 1998**

**Salvador – BA**

**TEMA OFICIAL: CUIDAR – AÇÃO TERAPÊUTICA  
DA ENFERMAGEM**

### **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA**

Maria Goretti David Lopes

Em seu discurso, a presidente inicia reportando-se a execução do quinto congresso no Estado da Bahia, especialmente pela comemoração dos 50 anos da ABEn Seção Bahia e sua representatividade na luta e resistência das mulheres enfermeiras para todo país.

Agradece a presença e colaboração de todos que generosamente trabalharam para executar este mega evento. Cita que a ABEn Nacional, assumindo a cidadania e a sedução baiana recebe a todos na “Terra da Felicidade”.

Ressalta que o 50º CBEEn marca a reformulação de estratégias a fim de “eliminar práticas abusivas, autoritárias, pouco éticas” que ainda vigoram sobrepondo-se à fiscalização do exercício profissional. Por isso, tem-se que pensar na transparência e democracia do sistema COFEN/COREN's.

A presidente expõe sua visão crítica sobre as ações judiciais do sistema COFEN/COREN's degradando moralmente os profissionais de enfermagem do país, bem como causando danos financeiros para os cofres destes órgãos mantidos pela categoria. Este fato é reafirmado no discurso mostrando que causa descrédito e desprestígio social do sistema. Mantendo sua linha de raciocínio, levanta questionamentos sobre os que não têm condições e acesso à assistência mínima para sobrevivência. Onde os mais abastados reivindicam seus direitos até última instância e os mais pobres sofrem em silêncio. Então, frente à complexidade das políticas de saúde e

às diversidades, a enfermagem vive em contradições, de um lado apoiando o modelo hegemônico vigente e de outro buscando espaço de poder no SUS e seus programas.

Aponta para a modificação da assistência à saúde passando de ações médico-hospitalares para uma nova possibilidade de atuação da enfermagem. “Este fenômeno está provocando a criação de um novo campo de trabalho para a categoria, surgindo, assim, a mais promissora das perspectivas: o cuidar como ação terapêutica da enfermagem”. Discorre sobre as novas condições do mercado de trabalho para a enfermagem que tem sido absorvida pelas instituições privadas ou através de contratos com empresas terceirizadas ou cooperativas. Faz críticas as produções científicas sugerindo que sejam mais popularizadas e associadas às avaliações dos impactos das ações de enfermagem qualificadas. Ainda enfatiza que os temas abordados nos últimos três congressos denotam o senso crítico da categoria e demonstra o compromisso da entidade.

Enfoca a mudança positiva da entidade uma vez que trouxe um caráter social e político para a produção de serviços de saúde e o compromisso com a qualificação profissional construindo “uma identidade profissional da enfermagem que alie o desenvolvimento e aprimoramento técnico científico à articulação com os movimentos sociais de construção da cidadania no país e a uma realidade mais justa e digna para o universo de todos os brasileiros”.

Finaliza o discurso afirmando que se têm espaços para reflexão e discussão sobre as ações da enfermagem, gerando o desafio de construir uma política do cuidar e declara aberto o evento.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn BAHIA NA SESSÃO DE ABERTURA**

Ana Lígia Cumming e Silva

Inicia o discurso enaltecendo o Estado que sedia o evento e tem seus encantos. Convida a todos os participantes a “sentirem-se baianos”.

Afirma que as temáticas discutidas nos congressos não podem mais traduzir o pensamento individual, mas discussões reflexivas que levem ao crescimento da profissão e melhoria dos serviços e ações de enfermagem, ou seja, permitir o pensamento coletivo. E diante das diversas discussões, opiniões e análise de documentos, em conjunto com o cenário sócio-político que se apresenta, evidenciando as tendências do setor saúde foi proposto um tema relacionado ao cuidado.

O grande desafio para a profissão está em construir uma política de Cuidar que subsidie a assistência de enfermagem na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Aponta que todo este cenário reforça o compromisso da enfermagem, bem como de sua entidade, uma vez que abraçou como lema “Muitas lutas, muitas conquistas, uma causa a vida”. E que a temática proposta será distribuída em diversas sessões para discutir o cuidado em todas as áreas de atuação, com formas alternativas e criativas de cuidado, estimulando o cotidiano profissional prazeroso.

Ressalta a expressiva participação da categoria em apresentação de trabalhos científicos, com 1480 trabalhos inscritos para temas livres, o que mostra a vasta produção científica que a própria enfermagem possui com um corpo de conhecimento diversificado. Espera que o congresso seja um espaço de troca de experiências, inclusive internacionais, para refletir e discutir a terapêutica própria da enfermagem que é o cuidado.

Mais uma vez apresenta a cultura baiana e todos os pontos importantes, antigos e novos, dentro da magia de sentir a cidade que reúne características encantadoras e fascinantes. Por tudo isso, a presidente incentiva a união da ciência com o lazer, o conhecimento científico com a distração sadia.

Aponta ao final do discurso que este é o espaço de ética e respeito para com todos os colegas, onde “a participação é livre e livre é a expressão do pensamento”. Assim, convida a todos os participantes a realizarem juntos todas as atividades propostas tirando uma lição de vida em cada acontecimento.

**Observação.** O discurso de encerramento da Presidente Nacional não consta nos ANAIS do 50º CBEEn.

## **SÍNTESE DOS DISCURSOS DAS PRESIDENTES, 1995-1998**

A presidente Maria Goretti David Lopes, em seus discursos de abertura do 48º, 49º e 50º CBEEn, apresenta um pronunciamento crítico, histórico e político, associado com as questões sociais e éticas dos momentos vivenciados à época. Afirma o CBEEn é a maior expressão social e política da enfermagem brasileira.

Acredita que novos caminhos favorecem a visibilidade política da enfermagem, através da atuação política, ética e prática inovadora transformando o exercício da cidadania e conquistando a liberdade. A realidade enfrentada pela sociedade brasileira por conta do contexto sócio-político diminui a qualidade da assistência à saúde. Essa liberdade se conquista através da vida cotidiana além das grandes lutas em meio à justiça social, solidariedade e fraternidade.

Destaca a necessidade de construção de um projeto político para a enfermagem visando à plena democracia. O princípio de organização social é imprescindível ao exercício da cidadania e o momento retrata a afirmação da democratização da política do país. Convoca a todos para a construção deste projeto coletivamente para o novo milênio.

Enfoca a complexidade das políticas de saúde e às diversidades e contradições enfrentadas pela enfermagem. Para isso, é necessária uma mudança na assistência prestada surgindo uma promissora perspectiva que é o cuidar como ação terapêutica. Essa mudança na entidade profissional concretiza uma identidade profissional que alia questões técnicas e científicas com a articulação de movimentos sociais para a determinação da cidadania e uma realidade justa e digna para os brasileiros.

Ressalta os laços criados com países vizinhos a fim de defender os interesses comuns a todos e resguardar as particularidades culturais inerentes a cada uma deles. Em busca da solidariedade como uma visão de mundo é que se unifica ideais e interesses de todos

os países para a enfermagem. Isto reflete a situação do mercado de trabalho da categoria que enfrenta dificuldades por conta do modelo socioeconômico vigente no Brasil e em outras partes do mundo.

Ainda comenta sobre os momentos históricos de atuação de presidentes que marcaram suas passagens pelas associações e as lutas travadas em defesa dos interesses dos profissionais de enfermagem. Relembra as lutas e conquistas durante os 70 anos de história, apresentando a evolução e os eventos históricos que marcaram os congressos anteriores. Reporta-se a comemoração dos 50 anos da ABEn-BA com a execução do congresso em busca da reformulação de estratégias que eliminem práticas abusivas, autoritárias e pouco éticas. Portanto, critica as ações judiciais do sistema COFEN/COREN's, tendo que pensar na transparência e democratização dos sistemas, minimizando o descrédito e a desmoralização da categoria perante a sociedade.

## **7. GESTÃO 1998-2001**

### **PRESIDENTE EUCLÉA GOMES VALE**

#### **DIRETORIA NACIONAL**

**Presidente:** Eucléa Gomes Vale

**Vice-presidente:** Mirian Santos Paiva

**Secretaria Geral:** Maria Natividade Gomes da Silva Teixeira Santana

**1ª Secretária:** Zandra da Silva e Mota

**1ª Tesoureira:** Lúcia Campos Ribeiro Della Vechia

**2ª Tesoureira:** Janete Fernandes

**Diretoria de Assuntos Profissionais:** Maria José Moraes Antunes

**Diretoria de Publicações e Comunicação Social:** Joel Rolim Mancia

**Diretoria Científico-Cultural:** Flávia Regina Souza Ramos

**Diretoria de Educação:** Ivis Emília de Oliveira Souza

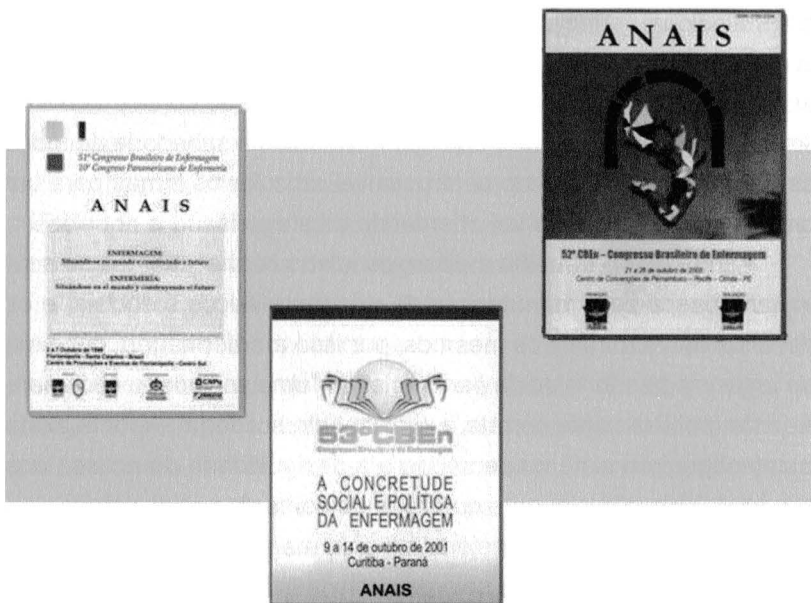
**Diretoria do CEPEn:** Neide Maria Freire Ferraz

#### **Conselho Fiscal:**

Neide Maria Freire Ferraz

Isabel dos Reis Silva Oliveira

Carlos Eduardo dos Santos



## 51º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

**Data: 2 a 7 de Outubro de 1999**  
**Florianópolis – Santa Catarina**  
**TEMA OFICIAL: SITUANDO-SE NO MUNDO**  
**E CONSTRUINDO O FUTURO**

**DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL**  
**NA SESSÃO DE ABERTURA**

Eucléa Gomes Vale

A presidente inicia sua fala cumprimentando e agradecendo a todos e aos colegas presentes na sessão solene, que se empenharam para organizar o evento, onde afirma que pela quantidade e qualidade de trabalhos inscritos já tem seu êxito garantido.

Discorre sobre os desafios a serem enfrentados no exercício da prática profissional, principalmente frente às desigualdades e injustiças sociais sofridas pelos usuários de saúde. Cita que este congresso busca construir uma proposta futura e uma reflexão contextualizada. Assim, acredita que a partir dos conhecimentos e sabedoria de todos os participantes do evento será possível articular os temas para um projeto político-profissional, orientando a categoria.

Afirma que o trabalho mudou, os novos conhecimentos se acumulam, busca-se a manutenção de princípios éticos e sociais, e os desafios não são mais os mesmos, por isso a enfermagem deve estar organizada e fortalecida para construir “uma sociedade eticamente justa, politicamente correta e socialmente solidária”. Aponta ainda a defasagem do sistema de saúde e a desigualdade do acesso aos serviços, trazendo algumas questões do contexto social vigente.

Aborda a prática profissional da enfermagem num diálogo social realizado com o mundo no seio da sociedade, buscando o direito do trabalho e “a defesa da liberdade de expressão, o respeito às diferenças e à capacidade de criação das pessoas devem ser princípios entrosados no exercício profissional”. Como ato contínuo da enfermagem, o cuidado aproxima profissional e cliente, favorecendo a identificação de suas necessidades, seu comportamento e sua interação.

Frente a esse contexto, a ABEn, na figura de sua presidente, manifesta-se “contrariamente a forma brutal e covarde como os inimigos da enfermagem brasileira resolvem tratar seus problemas exterminando sumariamente cidadãos de bem, como nossos companheiros Marcos e Edma Valadão [...] que lutavam pela dignidade da vida de nossos trabalhadores, pelo direito à liberdade de expressão e representação, pela atuação do exercício profissional livre da conivência, da omissão, da indiferença e da impunidade”.

Amplia a discussão para além da categoria, não restringindo a impunidade e a justiça falha ao caso ocorrido com os colegas de profissão, mas exigindo de todos os brasileiros mais esperança para lutar em busca de solidariedade, união e organização. Condena, portanto, todas as formas de violência que atingem a enfermagem, apontando



alguns encaminhamentos em busca da justiça e da diferença que este caso deve ter no seio da profissão. Apresenta algumas propostas para datas futuras com o intuito de não apagar da memória o acontecimento bárbaro, de homenagear os dois colegas assassinados, buscando a transparências e viabilidade nos processos subseqüentes e que se exija justiça no caso, comprometendo-se juntamente com todos os associados a buscarem discussões e reflexões que possam romper barreiras e transformar a enfermagem brasileira.

Na busca da valorização e defesa da vida, na luta pela justiça, pela paz e equidade dos direitos humanos, a categoria deve comprometer-se, na virada do milênio, a se fortalecer dando o melhor da energia e amor por todos. Acredita que todos aqueles profissionais que participam da ABEn no cotidiano foquem uma meta política, qual seja “defender a vida e o viver digno, para a maioria silenciosa dos cidadãos e cidadãs deste país”. Saúda Marcos e Edma Valadão e reassume o compromisso com a luta.

## **DISCURSO DO PRESIDENTE DA ABEnSANTA CATARINA NA SESSÃO DE ABERTURA**

Gelson Luiz de Albuquerque

Cumprimenta inicialmente a todos as autoridades presentes, a todos os participantes e convidados da mesa, mostrando orgulhosamente a consolidação dos congressos realizados pela Seção Santa Catarina. Recebe a todos com carinho, enaltecendo Florianópolis, considerada um dos mais belos cenários brasileiros, afirmando que estão quase superando a presença de congressistas num evento realizado na cidade.

Comenta a grandiosidade do evento que se inicia, mostrando a quantidade e qualidade de trabalhos, pessoas importantes das diversas áreas de conhecimento e a presença maciça dos congressistas. Destaca o trabalho da ABEn Nacional e suas Seções pelo empenho em trazer as apresentações de trabalho para o evento.

Afirma que este congresso pretende dar continuidade à construção do projeto político profissional da enfermagem, com diversas atividades e encontros que marcarão as discussões científicas e outras atividades sociais, sindicais, associativas, comemorativas, expositivas, onde terão a oportunidade de contribuir para esse projeto. O projeto é um desafio, mas serão cumpridas as metas para esse período, através do auxílio coletivo da categoria.

Conclama a todos os colegas de enfermagem a gritarem em favor da transformação da profissão, não somente no Brasil, mas em toda a América Latina, mostrando o que será realizado no presente congresso, com organização e produções que podem construir a história da saúde e da enfermagem. Com isso, pretende debater a nível nacional as mudanças necessárias para que a realidade do país mude, frente a sua desigualdade social e o desemprego. Não tolera o aumento do desemprego, da dívida externa, o incentivo à privatização, a exploração dos trabalhadores em favorecimento do aumento da concentração de rendas no nosso país.

Comenta ainda sobre as questões sociais, políticas e econômicas presentes no contexto brasileiro enfatizando os reflexos sobre a qualidade de vida da população e a acumulação de capital em pequena parcela da população mais favorecida. Apresenta alguns dados sobre a realidade das condições de vida, educação e saúde a que a população brasileira está submetida, afirmando que “este sistema neoliberal globalizado está acabando com nossos países”.

Assim, dirige sua fala para as questões associadas ao Sistema Único de Saúde que, para o presidente, a enfermagem é apenas a ponta do iceberg. Acredita que o SUS é um dos mecanismos capazes que resolver as demandas do setor saúde, se este fosse implantado e realizado tal como proposto. Este seria o desejo de todos. Uma vez que não é impossível acontecer, propõe que a enfermagem vá em busca da construção propiciando os espaços para debates e reformulações das necessidades e ações gerais para o serviço de saúde no Brasil.

Imbuídos do espírito de luta e coletividade é que propõe que todos os associados tributem por Marcos e Edma Valadão, mesmo

sem a presença física dos dois companheiros nessa transformação necessária à saúde e à enfermagem, os homenageia pelo trabalho que fizeram e dedica o congresso aos dois.

Deseja boas vindas a todos os participantes do evento, proclamando JUSTIÇA JÁ.

**OBSERVAÇÃO.** O discurso de encerramento da Presidente Nacional não consta no ANAIS do 51º CBEEn.

---

## **52º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

---

**Data: 21 a 26 de Outubro de 2000**

**Recife/Olinda – Pernambuco**

**TEMA OFICIAL: ENFERMAGEM 2000: CRESCENDO COM A  
DIVERSIDADE**

### **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA**

Eucléa Gomes Vale

A Presidente da ABEn inicia seu discurso declarando que desde 1987 os congressos da ABEn delinearão um novo perfil e ampliarão seus objetivos, se tornando espaços para aprimoramento dos conhecimentos técnico-científicos, e se tornaram um fórum para reflexão, discussão e decisão das grandes questões políticas, econômicas e sociais que afetam a sociedade e os trabalhadores de enfermagem. Acrescenta que a ABEn e seus associados, como um grupo social organizado, defendem o setor de saúde como um sistema único, universal, igualitário, solidário, resolutivo e de qualidade.

Ressalta que com o tema do 52º CBEEn, “Enfermagem 2000: crescendo com a diversidade”, se buscou compreender a realidade de forma dialética, no sentido usado por Michel Foucault. Complementa

dizendo que as diversidades das condições de trabalho tornam a enfermagem mais crítica, e por isso, mais criativa e capaz de se sobrepôr às adversidades e dar saltos qualitativos, e que as diversidades são percebidas tanto do ponto de vista ideológico, como político, técnico e científico, e destaca algumas situações como a recessão econômica do país, a ausência de políticas sociais, o processo de privatização dos serviços públicos, a lógica da indústria da doença e dos medicamentos como fonte de lucro, o sucateamento dos serviços públicos de saúde, a ausência de concursos públicos, a baixa resolutividade dos serviços de saúde, a fragilidade da luta coletiva por uma sociedade mais justa e igualitária e a malversação do dinheiro público e os escândalos de corrupção.

Lembra que a violência urbana, um dos maiores problemas de Saúde Pública no Brasil, assassinou os enfermeiros Edna e Marcos Valadão, e informa que decorridos mais de um ano de suas mortes, os culpados ainda não tinham sido punidos. Classifica a violência como fruto da impunidade, da omissão, da inércia, do desca-so, do descompromisso e da indiferença.

Conclama a enfermagem a não se abater pelas adversidades, a acreditar na sua capacidade de luta organizada, a continuar crescendo da diversidade, a transformar o país, a investir no otimismo e a se conscientizar da necessidade da construção de um projeto político, que envolvesse a construção de um modelo de organização de um processo de trabalho coletivo, a defesa intransigente do Sistema Único de Saúde, a contribuição efetiva do controle social nos serviços de saúde, a integração com outros trabalhadores engajados na luta por uma sociedade mais democrática e solidária, uma prática comprometida com as necessidades de saúde da população e o desenvolvimento da Federación Panamericana de Profissionais de Enfermería – FEPPEN. Informa que naquele momento a FEPPEN era sediada e dirigida pela ABEn, pelo período de 2000 a 2004.

Enfoca que a consciência das diversidades, das adversidades e das possibilidades de mudanças são as armas e a principal estratégia da enfermagem, levando a uma saída coletiva e a perce-

berem que o caminho para a transformação é atrelado à capacidade de organização e à coragem da enfermagem.

Faz referência aos 75 anos da ABEn em agosto de 2001 e ao seu reconhecimento nacional e internacional como a mais digna entidade de representação científica e cultural da Enfermagem brasileira, e conclama as jovens lideranças de enfermagem do país a se inserirem no processo eleitoral em suas seções e regionais.

Finaliza seu discurso informando a todos que a Assembleia Nacional de Delegados (AND), órgão máximo de deliberação da ABEn, em reunião extraordinária ocorrida no dia anterior, modificou o Estatuto da ABEn, buscando incorporar as transformações sociais ocorridas no ensino e na prática de enfermagem para maior flexibilidade e agilidade gerencial, reconhecendo os auxiliares de enfermagem como membros efetivos da ABEn. Solicita uma salva de palmas à ABEn-PE, aos estudantes e profissionais que organizaram e possibilitaram o encontro e deseja boas vindas a todos.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn PERNAMBUCO NA SESSÃO DE ABERTURA**

Fátima Maria da Silva Abrão

A Presidente informa que a diretoria da ABEn – Seção Pernambuco abraçou o 52º CBEn tendo a certeza que seria um evento de repercussão nacional e internacional.

Ressalta que desde o início a enfermagem convive com a diversidade que permeia todos os momentos e a sua profissão. Enfatiza as diferenças regionais e as experiências institucionais, que perpassam desde a alta tecnologia à improvisação nos serviços públicos de saúde, assim como a inoperância dos dirigentes e de políticas inadequadas e que deixam a enfermagem, muitas vezes, paralisada diante de tais circunstâncias. E declara se buscar com o 52º CBEn caminhos e soluções para o caos na saúde, e com o tema oficial do 52º CBEn refletir e repensar o fazer cotidiano da enfermagem.

Lembra a morte dos enfermeiros Marcos e Edma Valadão e que, se pretendeu com a premiação no 52º CBEEn e em próximos congressos do melhor trabalho que aponte questões éticas e políticas na Enfermagem, lembrar aos congressistas a força, a garra e o desprendimento como molas mestres de lutas para uma enfermagem melhor, e conclamou os congressistas a participarem das discussões, das plenárias, dos temas livres, das apresentações de teses e a contribuírem com o crescimento da Enfermagem brasileira.

**OBSERVAÇÃO.** o discurso de encerramento da Presidente Nacional não consta no ANAIS do 52º CBEEn.

---

## **53º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

---

**Data: 09 A 14 de Outubro de 2001**

**Curitiba – Paraná**

**TEMA OFICIAL: A CONCRETUDE SOCIAL E  
POLÍTICA DA ENFERMAGEM**

**DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL  
NA SESSÃO DE ABERTURA**

Eucléa Gomes Vale

A Presidente da ABEn lembra aos presentes que naquele ano comemorava-se os 75 anos de democracia, ética e compromisso da ABEn com a Enfermagem brasileira, e que o CBEEn se constituíam no maior fórum de debates e a maior expressão científica e política da enfermagem.

Menciona o tema central do 53º CBEEn, onde se contextualizaria a atuação individual e coletiva, organizada e representativa da Enfermagem na multidimensionalidade do espaço social, e refere a realidade social e política do Brasil, impelindo a enfermagem a discutir e

intervir, de forma transformadora, em todos os processos de cidadania e nas lutas assumidas individual e coletivamente.

Agradece a ABEn – Seção Paraná por terem assumido a organização do 53º CBEn, mencionando ter se constituído no maior encontro da Enfermagem brasileira pelo quantitativo de participantes e pela qualidade dos trabalhos.

Finaliza, desejando que o 53º CBEn possa contribuir para transpor ideias, limites e concepções teórico-filosóficas para a ação cotidiana da enfermagem e declara.

### **DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEnPARANÁ NA SESSÃO DE ABERTURA**

Alaerte Leandro Martins

O Presidente saúda os presentes, classificando o 53º CBEn como um mega evento – mais de 5.000 inscritos e 3.800 trabalhos científicos –, dando destaque à comemoração dos 75 anos da ABEn Nacional e os 45 anos da ABEn – Seção Paraná, criada em 18 de abril de 1956, e relembra o privilégio de organizarem os CBEn ocorridos em 1962, 1974, 1991 e 2001.

Agradece, em nome da Comissão Organizadora, a Secretaria Municipal de Saúde/Prefeitura de Curitiba, a Universidade Federal do Paraná, a Pontífice Universidade Católica do Paraná e o Governo do Estado do Paraná pelo apoio institucional ao 53º CBEn.

Presta homenagem póstuma à professora Rosi Maria Koch, presidente da ABEn – Seção Paraná no período de 1976 a 1980 e do Conselho Regional de Enfermagem do Paraná, fazendo alusão a sua luta inacabada de conquistar a ética e a transparência no Sistema COFEN/COREN.

**OBSERVAÇÃO.** o discurso de encerramento da Presidente Nacional não consta no ANAIS do 53º CBEn.

## **SÍNTESE DOS DISCURSOS DAS PRESIDENTES, 1998-2001**

Em seus discursos de abertura dos 51º, 52º e 53º CBEEn, a Presidente Eucléa Gomes Vale apresenta um enfoque sócio-político influenciado pela realidade vigente no país, ressaltando veemente as questões da justiça efetiva e da transformação dessa realidade.

Aborda os desafios do exercício da prática profissional da enfermagem, a partir de um diálogo social, buscando articular temas com propostas futuras e reflexões contextualizadas para construção de um projeto político-profissional. Aponta ainda a defasagem do sistema de saúde e suas desigualdades de assistência. Assim, afirma que os congressos são espaços para aprimoramento técnico científico e maior fórum de debates ou reflexões e expressão política e científica da enfermagem brasileira.

Enfatiza as diversidades das condições de trabalho que formam uma enfermagem mais crítica do ponto de vista ideológico, político, técnico e científico, manifestando questões sócio-políticas do modelo vivenciado pela sociedade brasileira. Continua dizendo que o caminho para transformação está atrelado à capacidade de organização da categoria, a partir da construção do projeto político. Acredita que esta realidade impele as discussões e intervenções da enfermagem de forma transformadora e efetiva. Com isso, propõe que todos traçam uma meta política, a de defender a vida com dignidade para os cidadãos brasileiros que sofrem silenciosamente.

Os discursos também focam as questões de justiça efetiva no País, questões éticas e de transparência e a violência urbana. Diante de um crime que chocou a todos os enfermeiros e a sociedade, a presidente se manifesta contra a forma brutal com que os colegas Marcos e Edma Valadão foram assassinados, ampliando as discussões para a impunidade e a falta de justiça no Brasil.

Ressalta as formas de violência contra a enfermagem e relembra a todos o acontecimento atentando para a impunidade, o descaso e a indiferença com o caso e compromete-se, coletivamente e publicamente, a proporcionar discussões e reflexões que rompam as barreiras e transformem a enfermagem brasileira, dedicando os congressos à



memória dos dois enfermeiros que lutavam pela dignidade da vida dos trabalhadores, pela liberdade de expressão e pela atuação do exercício profissional representativo.

## 8. GESTÃO 2001-2004

### PRESIDENTE FRANCISCA VALDA DA SILVA

#### DIRETORIA NACIONAL

**Presidente:** Francisca Valda da Silva

**Vice-presidente:** Maria Celi de Albuquerque

**Secretária Geral:** Maria da Glória Lima

**1ª Secretária:** Maria Ângela Alves do Nascimento

**1º Tesoureiro:** Carlos Eduardo dos Santos

**2ª Tesoureira:** Marysia Alves da Silva

**Diretoria de Educação:** Milta Neide Barron Torrez

**Diretoria Científico-Cultural:** Sandra Andreoni de Oliveira Ribeiro

**Diretoria de Assuntos Profissionais:** Lúcia de Fátima da Silva

**Diretoria de Publicações e Comunicação Social:** Joel Rolim Mancia

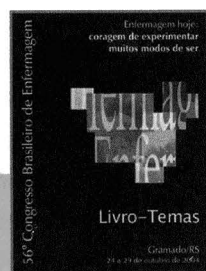
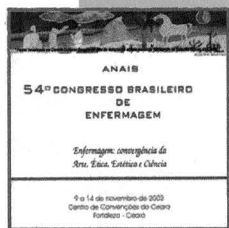
**Diretoria do CEPEn:** Jane Lynn Garrison Dytz

#### Conselho Fiscal:

Maria do Livramento Figueredo de Carvalho

Maria Emília de Oliveira

Rosilda Silva Dias



## **54º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

**Data: 09 a 14 de Novembro de 2002**

**Fortaleza – Ceará**

**TEMA OFICIAL: ENFERMAGEM: CONVERGÊNCIA DA ARTE,  
ÉTICA, ESTÉTICA E CIÊNCIA**

### **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA**

Francisca Valda da Silva

A presidente lembra que a história dos 76 anos da ABEn é dedicada à construção social de uma Enfermagem brasileira mais digna e humana e marcados por lutas e contradições, por meio de ações coletivas da enfermagem nos movimentos sociais comprometidos com novos rumos para a História. Ressalta que nesse processo, a enfermagem acumulou um saldo de conhecimentos, capital organizativo e político, resultando em conquistas para a sociedade civil e para as instituições.

Enfatiza que a realização do primeiro Congresso da ABEn, gestão 2001/2004, no Ceará, se integra à concepção da Enfermagem como prática articulada à totalidade social, iniciada no 31º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado há 23 anos nesse mesmo estado, o que considera favorável à compreensão do papel da Enfermagem como ator coletivo na construção social das políticas públicas, comprometidas com a vida, o desenvolvimento humano, a conquista da cidadania plena, conseqüentemente, com a construção de um novo tempo para a sociedade brasileira.

Faz alusão às eleições gerais de outubro do ano 2002 como um belo espetáculo de democracia que o Brasil deu para o mundo, e considera o momento propício para a construção em prol de um país soberano, justo e humano, que coloca possibilidades e desafios para concretização das mudanças, pelas quais a enfermagem tem lutado

em relação ao modelo de produção de serviços de saúde, processos de trabalho e a formação dos seus trabalhadores.

Lembra que pelos Congressos Brasileiros de Enfermagem passou a construção histórica, social, política e institucional das maiores conquistas da Enfermagem brasileira no campo da formação, produção de conhecimentos, abertura de mercado de trabalho, regulamentação do exercício profissional, elaboração de códigos de ética e a criação de entidades e do nosso órgão de fiscalização, e que a 54ª. Edição do Congresso Brasileiro de Enfermagem materializou meio século de realização regular de congressos, reafirmando a política da estratégia iniciada pela ABEn no ano de 1947.

Faz referência à comemoração, em sessões especiais do 54º CBEn, dos 100 anos da OPAS, dos 70 anos da Revista Brasileira de Enfermagem e dos 15 anos da Federação Nacional dos Enfermeiros, e finaliza seu discurso citando as palavras de Carl Sagan: “diante da vastidão do tempo e da imensidão do universo é um prazer para mim dividir um planeta e um época com você”. Em nome da Enfermagem brasileira agrade e declara aberto o 54º. CBEn.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn CEARÁ NA SESSÃO DE ABERTURA**

Samya Coutinho de Oliveira

Após saudar a todos, a presidente faz alusão ao 54º CBEn como uma festa e refere que há mais de 54 anos a festa do saber científico, das experiências compartilhadas, da integração de culturas e da comunhão de subjetividades vem acontecendo, dando prova do nível de organização e politização da Enfermagem brasileira, e complementa: “dela, árvore maior, certamente, sempre germinarão frutos preparados e fortalecidos para enfrentar as adversidades impostas por uma conjuntura mundial competitiva e excludente.”

Enfatiza o notório crescimento da profissão nas últimas décadas como fato já amplamente reconhecido pela comunidade científica e

pela sociedade em geral, e que avança vencendo obstáculos, transcendendo limites e tornando-se imprescindível para todos os segmentos da área da saúde. Ressalta a evolução dos Programas de Pós-graduação e da participação decisiva da categoria na mudança dos perfis epidemiológicos regionais por meio do Programa de Saúde da Família.

Faz referencia ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, eleito naquele ano, como um presidente do povo, um líder verdadeiro e visceralmente comprometido com os problemas que mais afligem a soberania da nação, destacando o clima de paz, otimismo e perspectivas alvissareiras do 54º Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Lembra que o processo de construção do 54º CBEEn se constituiu em uma missão árdua e difícil devido a um ano de instabilidade política e oscilações na economia e à escassez de patrocínios, e pede desculpas e compreensão de todos. Menciona o último Congresso Brasileiro de Enfermagem realizado no Ceará, fazendo referência à Irmã Francisca das Chagas Figueiredo, Presidente da Comissão Executiva do 31º Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Conclui o discurso mencionando a honra de sediarem o 54º CBEEn, manifestando que, a partir dele, sejam encontradas novas formas de fazer Enfermagem, alicerçadas no contexto da arte, da ética, da estética e da ciência.

**OBSERVAÇÃO.** O discurso da Presidente Nacional proferido na sessão de encerramento não consta nos ANAIS do 54º CBEEn

---

## 55º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

---

**Data: 10 a 15 de Novembro de 2003**

**Rio de Janeiro – Rio de Janeiro**

**TEMA OFICIAL: VIDA COM JUSTIÇA SOCIAL**

## **DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL NA SESSÃO DE ABERTURA**

Francisca Valda da Silva

A Presidente exalta o trabalho da ABEn-Seção Rio de Janeiro para realização do 55º CBEn, e o envolvimento das escolas, organizações da enfermagem e Serviços de Saúde, dos quais muitos, a própria história se confunde com a construção da ABEn. Lembra que foi na cidade do Rio de Janeiro que a ABEn nasceu e ganhou identidade nacional.

Destaca que, concomitante ao 55º CBEn, se desenvolvia o 11º Congresso Panamericano de Profissionais de Enfermagem, com a presença de presidentas e representantes dos países da América Latina e Caribe filiados à FEPPEN. Ressalta o compromisso da ABEn, organização civil, sociopolítico cultural e o papel de representante da Enfermagem brasileira desde 1926, na construção social de políticas públicas para garantia de uma sociedade democrática e inclusiva, e o compromisso assumido no 54º Congresso Brasileiro de Enfermagem realizado em Fortaleza, de trabalhar em parceria com entidades da sociedade civil organizada, de Enfermagem e do setor saúde com prioridades pactuadas no processo de construção da agenda política para a Enfermagem brasileira.

Lembra que a ABEn se reconhece parte indissociável do processo político, social e cultural da sociedade brasileira, e que a determinação e o compromisso, como categoria e como Entidade, alavancam seus projetos. Faz referência às mortes de Marcos e Edma Valadão como lembranças doídas e amargas, e cita a escritora Lia Luft: “essa mesa nessa sala, esse filho e aquele amigo, esse som no piano, o ramo de árvore que a gente pretendia cortar, a calçada onde caminhava há muitos anos – tudo nos convoca: não mais para projetar no presente aquilo que tendo sido belo não se perdeu. (...) Das coisas belas que acabaram nos vêm sempre uma luz e uma capacidade de ver o mais banal com algum encantamento” .

Conclui, dizendo que com o 55º Congresso esperava-se rever as perdas sem desviar os olhos das possibilidades de ganhos projetados no presente, mantendo a enfermagem no processo de lutas e conquistas.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn RIO DE JANEIRO NA SESSÃO DE ABERTURA**

Marta de Fátima Lima Barbosa

A Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Rio de Janeiro – saúda todos os congressistas pela decisão de participarem dos do 11º Congresso Panamericano de Profissionais de Enfermeria e 55º Congresso Brasileiro de Enfermagem que ocorreram simultaneamente. Lembra que no ano de 1986, a Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Rio de Janeiro – realizou o 38º Congresso Brasileiro de Enfermagem, e há dezessete anos acalentava um sonho que, naquele momento, se concretizava, quando a ABEn registrava 77 anos na História da Enfermagem brasileira com contribuições asseguradas por lutas e conquistas em prol da Enfermagem.

Ressalta que o tema “Vida com Justiça Social” levava a repensar a enfermagem como uma profissão relevante na Promoção da Saúde das Pessoas e Coletividades e que a enfermagem, sendo uma prática social, depara-se inúmeras vezes com extremos de riqueza e pobreza, que demandam um agir de enfermagem contextualizado, autônoma e de competência técnica, política e social.

Enfatiza a representação quantitativa da força dos trabalhadores de enfermagem no Brasil, e a necessidade de se darem conta disso para assegurarem a representação qualitativa que se visualiza por meio do Cuidado de Enfermagem, na perspectiva da consolidação do Sistema Único de Saúde.

Destaca que o 11º CPPEn e o 55º CBEEn se constituíram uma homenagem ao Enfermeiro Marcos Otávio Valadão e a Enfermeira

Edma Rodrigues Valadão, sempre presentes naqueles que defendem “Vida com Justiça Social”.

Finaliza destacando a comemoração dos Oitenta Anos da escola progenitora da ABEn, a Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ.

**OBSERVAÇÃO.** O discurso da Presidente Nacional proferido na sessão de encerramento não consta no ANAIS do 55º CBEEn.

---

## **56º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

---

**Data: 24 a 29 de Outubro de 2004**

**Gramado – Rio Grande do Sul**

**TEMA OFICIAL. ENFERMAGEM HOJE: CORAGEM  
DE EXPERIMENTAR MUITOS MODOS DE SER**

**DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL  
NA SESSÃO DE ABERTURA**

Francisca Valda da Silva

A Presidente da ABEn classifica o Congresso Brasileiro de Enfermagem como uma instituição consolidada, uma agenda estratégica e uma conquista histórica e técnico-científica da trajetória de quase um século do Projeto Político-Profissional da Enfermagem no Brasil, mas também, o resultado do amadurecimento técnico, sócio-político e organizativo do conjunto dos profissionais de enfermagem enquanto coletivo no âmbito do setor saúde. Lembra que as lições aprendidas e os avanços alcançados pela enfermagem a partir da história dos Congressos Brasileiros, a motivaram e a encorajaram a prosseguir com esta iniciativa, sendo uma satisfação apresentar o programa do 56º CBEEn.

Deseja que todos se sintam desafiados pelas questões e provocações postas à mesa no diálogo entre os diversos atores sociais

atuantes e propositivos, nos encontros e desencontros de ideias, experiências e reflexões, e por fim dá boas vindas a todos.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn RIO GRANDE DO SUL NA SESSÃO DE ABERTURA**

Jussara Gue Martini

A Presidente da ABEn-Seção RS declara aos presentes que o tema do 56º CBEEn foi construído por meio de discussões coletivas pautadas pelas ideias de Jorge Larrosa, educador espanhol, que, em um de seus textos faz uma série de reflexões sobre a verdade do poder e sobre o poder da verdade, e que ao se ler o texto as provocações do autor foram aceitas para compor o tema central do Congresso: “Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser”.

Destaca que para homenagear as mulheres, anônimas ou reconhecidas, que construíram a enfermagem, as salas de atividades da Expo Gramado receberam nomes de mulheres que, por sua atuação na assistência, no ensino e na organização da ABEn, prestaram relevante serviço à enfermagem brasileira. Finaliza seu discurso declarando que as enfermeiras gaúchas, associadas da ABEn-Seção Rio Grande do Sul, se sentiram honradas em receber enfermeiras de todo o Brasil para um encontro no qual, além de divulgar e difundir a produção do conhecimento em enfermagem, se revestia em um espaço de expressão social e política da enfermagem brasileira, propiciando o intercâmbio entre profissionais e organizações de enfermagem.

**OBSERVAÇÃO:** O discurso de encerramento da Presidente Nacional não consta no ANAIS do 56º CBEEn.

### **SÍNTESE DOS DISCURSOS DAS PRESIDENTES, 2001-2004**

Os discursos de abertura dos 54º, 55º e 56º Congressos Brasileiros de Enfermagem, realizados durante a gestão da Presidente da



ABEn Nacional, Francisca Valda da Silva, remeteram a enfermagem a reminiscências de sua trajetória histórica social.

Neles, o Congresso Brasileiro de Enfermagem é classificado como uma instituição consolidada, uma agenda estratégica, uma conquista histórica e técnico-científica, um Projeto Político-Profissional da Enfermagem, por onde passaram as suas maiores conquistas no campo da formação, produção de conhecimentos, abertura de mercado de trabalho, regulamentação do exercício profissional, elaboração de códigos de ética e a criação de entidades e do órgão de fiscalização da classe.

O papel social, político e cultural da ABEn, comprometida tanto como categoria como entidade com as questões sociais do país, é evidenciado, e a enfermagem brasileira exaltada como um ator coletivo na construção social de políticas públicas para garantia de uma sociedade democrática e inclusiva.

O processo eleitoral brasileiro de 2002, quando foi eleito o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é mencionado pela Presidente da ABEn como “um belo espetáculo de democracia”, sendo o momento propício à concretização de mudanças para a sociedade e para a enfermagem.

## **9. GESTÃO 2004-2007**

### **PRESIDENTE FRANCISCA VALDA DA SILVA**

#### **DIRETORIA NACIONAL**

**Presidente:** Francisca Valda da Silva

**Vice-presidente:** Ivete Santos Barreto

**Secretária Geral:** Tereza Garcia Braga

**Primeira Secretária:** Ana Lígia Cumming e Silva

**Primeira Tesoureira:** Fidélia Vasconcelos de Lima

**Segunda Tesoureira:** Jussara Gue Martini

**Diretoria de Educação:** Carmen Elizabeth Kalinowski

**Diretoria Científico-Cultural:** Maria Emília de Oliveira

**Diretoria de Assuntos Profissionais:**

Francisco Rosemiro G. Ximenes Neto

**Diretoria de Publicações e Comunicação Social:**

Isabel Cristina Kowal Olm Cunha

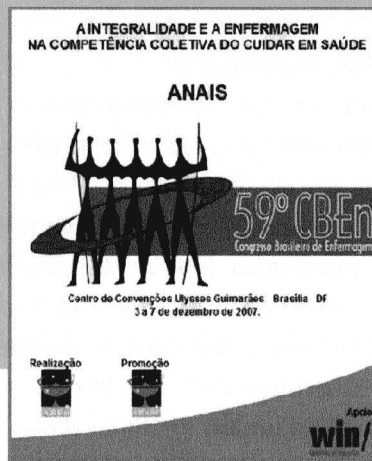
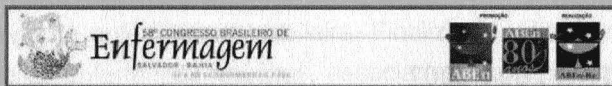
**Diretoria do CEPEn:** Joséte Luzia Leite

**Conselho Fiscal:**

Marta de Fátima Lima Barbosa

José Rocha

Nilton Vieira do Amaral



## **57º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

---

**Data: 03 à 07 de Novembro 2005**

**Goiânia – Goiás**

**TEMA OFICIAL: A ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO  
DE UM MUNDO SOLIDÁRIO**

**DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL  
NA SESSÃO DE ABERTURA**

Francisca Valda da Silva

A presidente lembra a todos que o 57º Congresso Brasileiro de Enfermagem consolidava o percurso de aproximadamente seis décadas de eventos nacionais e internacionais realizados pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), além de ser uma política institucional que possibilitava pensar o projeto coletivo da ABEn. Configurando a programação de instalação do ano comemorativo dos 80 anos da ABEn avalia que a entidade é um patrimônio da Saúde Pública, do Controle Social e da Sociedade Brasileira.

Ressalta que o tema oficial do congresso: A Enfermagem na Construção de um Mundo Solidário, é um desafio e uma oportunidade para mobilizar os associados da ABEn no contexto do trabalho coletivo da saúde pelo desenvolvimento científico, técnico, filosófico, ético, artístico, cultural e político na construção da enfermagem brasileira como um bem e uma política de interesse público.

Destaca que em consequência da adesão ao projeto de globalização hegemônica no país, existe um aprofundamento das desigualdades, resultando em indicadores sociais que tornam a população vulnerável às doenças, assumindo o trabalho da Enfermagem uma relevância para além da técnica, significando cuidado em múltiplas dimensões e alcançando um peso político para governos, organismos internacionais, gestores, prestadores de serviços de saúde, organizações não governamentais, indivíduos e grupos sadios e/ou enfermos que necessitam de cuidados e atenção de enfermagem.

Enfatiza que, naquele momento, a enfermagem não poderia deixar de manifestar a preocupação com a reprodução de práticas corporativas de exercício do poder em todo o país, e menciona como exemplo a situação dos dirigentes do Sistema COFEn/COREn, comprometendo, inclusive, a credibilidade de instituições conquistadas por movimentos da sociedade brasileira com muita luta.

Informa que a ABEn associou-se a todas as iniciativas institucionais e movimentos sociais na defesa do rigor na apuração de atos ilícitos praticados nas esferas administrativa, política ou criminal, e de uma urgente Reforma Política, com o controle do Estado pela sociedade; a valorização do trabalhador da saúde, com formação adequada, vínculos estáveis e remuneração justa; o compromisso com políticas de ciência e tecnologia numa perspectiva da integração de saberes e práticas das ciências biológicas, humanas, sociais e éticas; o compromisso com a consolidação do SUS e com a construção permanente da mudança do modelo de atenção.

## **APRESENTAÇÃO DOS ANAIS DO 57º CBEn PELA PRESIDENTE DA ABEn GOIÁS**

Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas

A Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem, Seção Goiás, e Coordenadora da Comissão Executiva do 57º CBEn, Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas (Gestão 2004-2007), na apresentação dos Anais destaca a importância do CBEn, sobre os temas abordados, os caminhos percorridos em busca de potencializar o seu desenvolvimento com base na ciência e na tecnologia, nos valores humanos, nas práticas de defesa da vida e da saúde, na perspectiva da justiça social. Ressalta que o CBEn faz parte da história da ABEn, que tem a expectativa de favorecer com este evento um espaço para questionamentos, reflexão crítica, compreensão e de formulação de alternativas para os problemas e desafios que existem no campo da saúde e, particularmente, para a Enfermagem.

Aborda a organização do 57º CBEn, que se desenvolveu sobre três eixos: Solidariedade, globalização e saúde; Enfermagem e práticas emancipatórias; A enfermagem na transformação do modelo de atenção à saúde no Brasil.

Enfatiza que o evento se configurou em um grande encontro da Enfermagem brasileira, no qual foi possível visualizar as diferentes formas de expressão, de criatividade, de sabedoria, de ciência, de práxis e de compromisso com a construção de um mundo solidário.

**OBSERVAÇÃO.** O discurso de encerramento da Presidente Nacional não consta no ANAIS do 57º CBEn.

---

## **58º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

---

**Data: 5 a 9 de Novembro de 2006**

**Salvador – Bahia**

**TEMA OFICIAL: CUIDADO DE ENFERMAGEM:  
AUTONOMIA E REGULAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE**

**DISCURSO DA PRESIDENTE NACIONAL  
NA SESSÃO DE ABERTURA**

Francisca Valda da Silva

A presidente da ABEn exalta que o 58º Congresso Brasileiro de Enfermagem encerra a programação comemorativa dos 80 anos da ABEn, iniciada no 57º CBEn de Goiânia, com um saldo positivo de realizações no trabalho de reflexão e debates, incentiva o processo de reconstituição da construção histórica, social e política da ABEn, com o objetivo de subsidiar análises sobre a situação atual da ABEn, busca promover o auto-conhecimento coletivo na perspectiva da construção do seu futuro, como organização.

Afirma que este congresso foi organizado com o propósito de aprofundar a discussão sobre o cuidado de enfermagem, entende

que o mesmo é parcela significativa na produção de serviços de saúde, sendo, portanto um direito da população o acesso a serviços de enfermagem de qualidade no contexto do trabalho multiprofissional na atenção integral à saúde.

Neste Congresso, a discussão do tema oficial como um eixo de análise e reflexão tem como objetivo compreender a constituição técnico-científica, política e social dos cuidados em enfermagem na saúde no que se refere à regulação das áreas de competências e as relações entre membros da equipe, com os gestores e especialmente na relação dos trabalhadores de enfermagem/saúde com os usuários dos serviços de saúde. Alega que o aprofundamento desta discussão precisa passar necessariamente pela questão do conteúdo e dinâmica das demandas da população e dos serviços de saúde, da construção do conhecimento de enfermagem/saúde, da formação dos profissionais e das relações de poder no sistema de produção de serviços.

Espera que este processo explicita novos atores da enfermagem brasileira, na análise política e na formulação de proposições que poderão buscar novos sentidos para a atuação profissional e cidadã, e assim, ampliar a legitimidade do projeto político-profissional da enfermagem para os trabalhadores e estudantes, na transformação de cenários na cena política da saúde brasileira.

Finaliza o discurso refletindo sobre a busca do sentido como entidade mais misteriosa do universo, sobre o sentido dos gestos, produtos, do ato de existir, além de elucidar que o sentido não existe nas coisas, tem que ser buscado.

## **DISCURSO DA PRESIDENTE DA ABEn BAHIA NA SESSÃO DE ABERTURA**

Maria Luísa de Castro Almeida

Ao dar as boas vindas aos congressistas, a presidente da Comissão Organizadora, ressalta que a ABEn Seção Bahia, ao escolher o tema central, "Cuidado de Enfermagem: autonomia e regulação

do trabalho em saúde” remete-se há oito anos atrás, quando nesse mesmo espaço, discutiram o cuidado, durante o 50º Congresso Brasileiro de Enfermagem na Bahia.

Retoma essa reflexão e busca estender o debate sobre o “Cuidar como Ação Terapêutica da Enfermagem” para o contexto ampliado do trabalho em saúde, entendendo-o como um ato compartilhado pelos trabalhadores entre si e com os usuários, articulando com a temática atual que é a autonomia dos sujeitos na vida social e com a perspectiva de regulação das práticas dos profissionais.

Como bases conceituais para discussão adotam-se a proteção dos usuários dos serviços de saúde contra os efeitos prejudiciais das práticas profissionais que deve ser o princípio inarredável da regulamentação da profissão; que as profissões são reguladas para impedir o jogo livre do mercado e para garantir serviços adequados às necessidades dos usuários e, por fim, que a regulamentação é atribuição de organismos constituídos pelos próprios pares profissionais e que estes exercem, por delegação, autoridade de Estado. Assim, a temática do 58º CBEEn foi pensada a partir de questionamentos que, de uma forma ou de outra, perpassam pela autonomia dos trabalhadores e dos usuários do serviço de saúde.

Declara estar honrada em reunir a Enfermagem Brasileira para refletir a sua prática, seus projetos e sua organização, colocando em evidência a autonomia no processo do cuidar, não apenas dos trabalhadores, mas, também, a dos indivíduos que por estes são cuidados; para buscar caminhos de superação dos muitos desafios enfrentados no nosso cotidiano e reafirmar o compromisso com a luta por uma sociedade mais justa.

Exalta a oportunidade que terão de agradecer e expressar o reconhecimento a todas e todos que contribuíram, das mais diversas formas, para a construção da história da ABEEn; de lembrar fatos e pessoas, reviver as conquistas, projetar os rumos de nossa profissão, calcados na experiência de todos esses anos.

O 58º CBEEn será marcado pela celebração desta história, em todos os dias, desde a Cerimônia de Abertura até a Festa de Confraternização

pelos 80 anos da Associação Brasileira de Enfermagem. Adverte ainda que estar na Bahia, na intensidade da alta estação, já é uma festa e, portanto, as opções de lazer e socioculturais serão inúmeras. Finaliza o discurso declarando que com esse espírito de confraternização e de esperança, deseja a todos e todas congressistas uma boa estada na Bahia, que mais do nunca, é a “TERRA DA FELICIDADE!”.

**OBSERVAÇÃO.** O discurso de encerramento da Presidente Nacional não consta no ANAIS do 58º CBEEn.

### **SÍNTESE DOS DISCURSOS DAS PRESIDENTES, 2004-2006**

Nos discursos de abertura do 57º e 58º Congressos Brasileiros de Enfermagem, proferidos pela Professora Francisca Valda da Silva, há destaque para o papel social, político e cultural da Associação Brasileira de Enfermagem. Lembra a Presidente, o envolvimento desta instituição na luta por uma assistência de qualidade na saúde pública, pela dignificação da atuação da enfermagem e para o atendimento das expectativas da população brasileira.

Exalta a consolidação do percurso de aproximadamente seis décadas de eventos nacionais e internacionais realizados pela ABEn, e declara que o Congresso Brasileiro de Enfermagem se constitui em uma oportunidade para mobilizar os associados da ABEn no contexto do trabalho coletivo da saúde, pelo desenvolvimento científico, técnico, filosófico, ético, artístico, cultural e político, na **construção da enfermagem brasileira como um bem e uma política de interesse público** (grifo do texto original).

Ressalta a necessidade de reconstituição da construção histórica, social e política da ABEn, com o objetivo de subsidiar análises sobre a sua situação atual e de promover o auto-conhecimento coletivo, na perspectiva da construção do seu futuro.

Enfatiza que, devido à capacidade da enfermagem em transitar em todas as áreas com compromisso, coragem e competência, cabe a esta propor aos seus pares a discussão da competência coletiva do cuidar



atentando à integralidade, e reflete sobre a proteção dos usuários dos serviços de saúde contra os efeitos prejudiciais de práticas profissionais.

Informa que a ABEn se uniu a iniciativas institucionais e movimentos sociais em defesa do rigor na apuração de atos ilícitos praticados nas esferas administrativa, política ou criminal, e revela a preocupação da Enfermagem com a reprodução de práticas corporativas de exercício do poder em todo o país, e menciona a situação dos dirigentes do Sistema COFEN/COREN.

### QUADRO SÍNTESE DOS CONGRESSOS (1982 – 2006)

CBE <sup>n</sup>	DATA	LOCAL	NOME DA PRESIDENTE
34º	24-29/10/1982	Porto Alegre/RS	Circe de Melo Ribeiro
35º	24-30/09/1983	São Paulo/SP	
36º	28/07-03/09/1984	Belo Horizonte/MG	
37º	17-22/11/1985	Olinda-Recife/PE	Maria Ivete Ribeiro de Oliveira
38º	20-24/10/1986	Rio de Janeiro/RJ	
39º	23-27/11/1987	Salvador/BA	Maria José dos Santos Rossi
40º	04-09/12/1988	Belém/PA	
41º	02-07/09/1989	Florianópolis/SC	
42º	11-16/10/1990	Natal/RN	Stella M <sup>a</sup> Pereira Fernandes de Barros
43º	11-16/10/1991	Curitiba/PR	
44º	04-09/10/1992	Brasília/DF	Maria Auxiliadora Córdova Christóforo
45º	28/11-03/12/1993	Olinda –Recife/PE	
46º	30/04-04/11/1994	Porto Alegre/RS	
47º	19-24/11/1995	Goiânia/GO	Maria Goretti David Lopes
48º	06-11/10/1996	São Paulo/SP	
49º	07-12/12/1997	Belo Horizonte/MG	
50º	20-25/09/1998	Salvador/BA	Eucléa Gomes Vale
51º	02-09/10/1999	Florianópolis/SC	
52º	21-26/10/2000	Recife-Olinda/PE	
53º	09-14/10/2001	Curitiba/PA	Francisca Valda da Silva (2001-2004 e 2004-2007)
54º	09-14/11/2002	Fortaleza/CA	
55º	10-15/11/2003	Rio de Janeiro/RJ	
56º	24-29/10/2004	Gramado/RS	Francisca Valda da Silva (2001-2004 e 2004-2007)
57º	03-07/11/2005	Goiânia/GO	
58º	05-09/11/2006	Salvador/BA	

## FONTES DE CONSULTAS

1. **ANAIS** do 34º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Porto Alegre/RS, 24 a 29/10/1982.
2. **ANAIS** do 35º Congresso Brasileiro de Enfermagem. São Paulo/SP, 24 a 30/09/1983.
3. **ANAIS** do 36º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Belo Horizonte/MG. 28/07 a 03/09/1984.
4. **ANAIS** do 37º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Olin-da-Recife/PE, 17 a 22/11/1985.
5. **PROGRAMA** do 38º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Rio de Janeiro/RJ, 20 a 24/10/1986.
6. MANCIA J.R.*et al.* Congresso Brasileiro de Enfermagem: sessenta anos de história. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v.62, n.3, p.471-9 maio-jun, 2009.
7. **ANAIS** do 39º Congresso Brasileiro de Enfermagem.Salva-dor/BA, 23 a 27/11/1987.
8. **PROGRAMA** do 40º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Belém/PA, 04 a 09/12/1988.
9. **ANAIS** do 41º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Flo-rianópolis/SC, 02 a 07/09/1989.
10. **ANAIS** do 42º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Natal/ RN, 11 a 16/10/1990.
11. **ANAIS** do 43º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Curi-tiba/PR, 11 a 16/10/1991.
12. **ANAIS** do 44º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Brasí-lia/DF, 04 a 09/10/1992.
13. **ANAIS** do 45º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Olin-da –Recife/PE, 28/11 a 03/12/1993.
14. **ANAIS** do 46º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Porto Alegre/RS, 30/04 a 04/11/1994.
15. **ANAIS** do 47º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Goiâ-nia/GO, 19 a 24/11/1995.
16. **ANAIS** do 48º Congresso Brasileiro de Enfermagem. São

- Paulo/SP, 06 a 11/10/1996.
17. **ANAIS** do 49º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Belo Horizonte/MG, 07 a 12/12/1997.
  18. **ANAIS** do 50º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Salvador/BA, 20 a 25/09/1998.
  19. **ANAIS** do 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Florianópolis/SC, 02 a 09/10/1999.
  20. **ANAIS** do 52º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Recife-Olinda/PE, 21 a 26/10/2000.
  21. **ANAIS** do 53º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Curitiba/PR, 09 a 14/10/2001.
  22. **ANAIS** do 54º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Fortaleza/CE, 09 a 14/11/2002.
  23. **ANAIS** do 55º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Rio de Janeiro/RJ, 10 a 15/11/2003.
  24. **ANAIS** do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Gramado/RS, 24 a 29/10/2004.
  25. **ANAIS** do 57º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Goiânia/GO, 03 a 07/11/2005.
  26. **ANAIS** do 58º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Salvador/BA, 05 a 09/11/2006.

## **LOCAIS DE BUSCA DOS DADOS**

1. Centro de Memória Profª Nalva Pereira Caldas – Faculdade de Enfermagem da UERJ.
2. Biblioteca da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.
3. Biblioteca da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/ UNIRIO
4. Arquivos da ABEn Rio de Janeiro.
5. Biblioteca da ABEn Nacional.
6. Acervo individual da Profª Dra. Suely de Souza Baptista.
7. Acervo individual do Dr. Joel Rollin Mancia
8. Consultas por e-mail a algumas Presidentes da ABEn Nacional e Seção